

ALVIN HATTON

SEMPRE EMBAIXADOR

50 Anos com os Embaixadores do Rei

*Deus não me
chamou para
ser um sucesso,
mas para ser
fiel à tarefa que
Ele me deu.*



BOOKS

ÍNDICE

Introdução à Versão Eletrônica (e-Book) - 4

RECONHECIMENTOS - 6

DEDICAÇÃO - 7

INTRODUÇÃO - 8

1. Capítulo 1 – EM ABILENE

- Meus Pais Mudaram Para Abilene - **10**
- Minha Conversão - **13**
- Uma Conselheira Extraordinária - **14**
- Trabalhando em Equipe - Ganhando Almas - **14**
- Acampamentos, Excursões, Esportes - **16**
- O Pão Roubado - **18**
- Serviço Real - **19**
- Deus Está Chamando - **21**
- Pregando em Abilene e Adjacências - **23**
- Algumas Datas e Alguns Fatos dos Meus Primeiros Anos (1921-1945) - **25**

Capítulo 2 – EM ARKANSAS

- Os Primeiros Coordenadores dos ER nos EUA - **28**
- Um Itinerante Texano em Arkansas - **29**
- Apaixonado Pelo Brasil - **30**
- Guerra Não, Igreja Sim! - **31**
- Dois Anos Como Coordenador dos ER (1946 e 1947) - **31**
- Voltando para 1947 - **32**
- Viagem de Missões Nacionais - **34**

Capítulo 3 – OS PRIMEIROS DEZ ANOS NO BRASIL (1948 - 1957)

- Chegando no Rio de Janeiro - **38**
- Querendo Começar - **39**
- Partindo da Estaca Zero - **40**
- Organizando as Primeiras Embaixadas - **41**
- Algumas Datas e Alguns Fatos dos Primeiros Anos - **43**
- Comprando o Sítio do Sossego - **48**
- Escolhendo Entre Dois Convites - **50**
- Voltando de Sumaré Para Morar no Rio de Janeiro - **52**
- O Primeiro Acampamento dos Embaixadores do Rei - **53**
- Promovendo Embaixadores do Rei no Norte do Brasil - **55**
- Os Moços Que Fizeram Funcionar os ER - **57**

Capítulo 4 – VINTE E CINCO ANOS DE CRESCIMENTO DOS ER NO BRASIL (1958 - 1982) (e desenvolvimento do Sítio do Sossego)

- Pequeno Resumo de Alguns Acontecimentos Nesses 25 Anos - **62**
- Caravana ER à Bolívia (15 de Julho a 2 de Agosto de 1958) - **68**
- Embaixadores no Sertão (11 a 31 de Julho de 1962) - **71**
- Departamento Masculino de Atividades Missionárias - **74**
- Uma Viagem Diferente - **77**
- O Sítio do Sossego Ganha Uma Boa Piscina - **80**
- O Primeiro Congresso Nacional dos ER (15 a 19 de Julho de 1968) - **82**
- O Segundo Congresso Nacional dos ER (15 a 19 de Julho de 1973) - **83**
- A União Masculina Missionária Batista do Brasil - **84**
- Trinta Anos de Acampamentos no Sítio do Sossego - **87**

Introdução à Versão Eletrônica (*e-Book*)

William Alvin Hatton escreveu o livro “Sempre Embaixador” em 1981 e, em seguida, o traduziu e publicou em inglês sob o título “*Pioneering with Royal Ambassadors in Brazil.*” Encontrei alguns exemplares nas duas línguas entre suas coisas, e os guardei com carinho até hoje, quando passo seu conteúdo a um meio eletrônico para que muitos mais tenham acesso à história dos Embaixadores do Rei no Brasil.

É preciso esclarecer que, mesmo quando o Pr. Alvin pediu a um amigo de confiança que revisasse seu trabalho (veja “Reconhecimentos” na página 6), não queria que seu estilo fosse alterado. Queria escrever do coração, usando suas próprias palavras. Por isso, peço perdão aos puristas da língua portuguesa, mas decidi deixar o texto do livro original como estava, com anglicismos e tudo.

O Pr. Alvin, meu pai, faleceu no dia 16 de julho de 1994, após uma breve luta contra a leucemia. Já havia perdido sua querida esposa no dia 3 de novembro de 1991, e isto o deixou abalado. Mas como nunca foi de desistir ou permanecer desanimado, casou-se com Frances Bumpus, uma ex-colega missionária, cujo marido havia falecido alguns anos antes. Com ela viveu até que o Senhor o chamou para junto de Si.

Papai amava o seu trabalho, as pessoas com quem trabalhava e os Embaixadores do Rei. No fundo, sonhava em aposentar-se no Brasil. Mas ele havia prometido à mamãe que regressaria, para que ela pudesse cuidar de



Capa do livro original, publicado em 1981

sua mãe e estar próxima de seus parentes e filhos (se bem que dos quatro filhos, naquela época, eu e minha irmã Sarah ainda estávamos no Brasil, Bill estava na França, onde permanece até hoje e apenas a Lidia Dell vivia nos Estados Unidos). Papai gostava de ver seus amigos e familiares, mas seu prazer era pregar a palavra de Deus e promover o acampamento do Sítio do Sossego e os Embaixadores de Rei (não é à toa o título deste livro).

E por falar no Sítio do Sossego, é absolutamente necessário mencionar o grande amigo José Maciel da Silva. Sem ele, muitos dos planos do Pr. Alvin não seriam concretizados. Literalmente. Por que o Maciel apareceu e, diferente dos demais pedreiros e construtores, permaneceu junto ao papai até o final de sua carreira no acampamento. Sua criatividade e seu talento lhe permitiram construir quase tudo que hoje se vê por lá.

Ainda hoje estava vendo alguns retratos do papai com a mamãe e uma poesia que a entregou por ocasião dos seus 20 anos de casados. Todos evidenciavam abundantemente o seu amor e carinho pela “Dona Katie,” como todos a conheciam. (Este era seu apelido; o nome completo sendo Lydia Catherine Jordan Hatton). Como filho, posso dizer com toda a certeza: papai jamais conseguiria realizar os sonhos que Deus colocou no seu coração não fosse pela sua esposa e companheira fiel.

O Pr. Alvin era uma pessoa humilde que nunca quis ser o centro das atenções. Este livro não teve e não tem este propósito. É importante re-lançar este livro, creio, para servir de informação sobre as origens da organização; reconhecer a dedicação daqueles que, como verdadeiros pioneiros, abriram o caminho para que muitos fossem abençoados ainda hoje; servir de inspiração para meninos e jovens que desejam servir ao Rei Jesus de todo o coração; e, especialmente, para dar toda a glória ao Rei dos embaixadores: Aquele que chama, prepara e usa Seus servos para dar muitos frutos para o Reino, assim como salvar e abençoar muitas vidas! *A Ele* toda a glória!

John Hatton, fevereiro de 2010, em Santiago, Chile

RECONHECIMENTOS

Uma grande dívida de gratidão é devida aos muitos que me ajudaram a escrever e preparar esta história para sua publicação.

O livro em português, semelhante à versão inglesa, foi impresso primeiro. Nele, entre outras falhas, me esqueci de reconhecer aqueles cujo trabalho possibilitou sua produção. Agora quero incluir alguns daqueles nomes aqui e agradecê-los pelo seu trabalho em ambos os livros.

Meu grande amigo, Esdson Machado, leu o livro em português várias vezes, corrigindo meu português e ajudando-me a melhor expressar meus pensamentos. Edson faz isso muito bem. Como chefe do departamento de diagramação da JUERP, ele e seus assistentes demonstraram um interesse todo especial neste livro. Estou muito grato por isso. Meus agradecimentos ao pessoal de diagramação, artistas e especialmente à secretária, Doralice, que datilografou tanto a edição em português como a em inglês na máquina de escrever IBM, com eficiência e paciência. Agradeço também ao Elias Borges, Superintendente de Produção da JUERP e ex-Conselheiro de Embaixadores do Rei, pela sua assistência especial quanto a impressão deste livro.

Minha esposa, Katie, tem me encorajado constantemente durante este ano e meio durante o qual tenho escrito este livro, entre acampamentos, responsabilidades na igreja, preparação de sermões e outras atividades. Ela me ajudou na versão em inglês, mas o problema é que... uma parte do meu inglês está além do que se possa concertar – assim como meu português! Nosso filho John Hurley fez as ilustrações, incluindo a capa da frente. Obrigado, John.

Extraído da versão em inglês.



DEDICAÇÃO

Apesar desta ser uma história de um menino que cresceu e dedicou sua vida ao trabalho com meninos, este livro é dedicado à memória de três grandes mulheres:

Sarah Jane Colburn Hatton

Minha mãe

Sra. R. M. White

Minha primeira Conselheira nos Embaixadores do Rei

e

também dedico este livro

à

Lydia Catherine Jordan Hatton (Katie)

Minha excelente esposa

Extraído da versão em inglês

INTRODUÇÃO

Mesmo bem novo o meu irmão JOE HATTON tinha o desejo de possuir uma fazenda de criação de gado e viver como fazendeiro. Sonhou, estudou e trabalhou muito para realizar o seu ideal. E conseguiu.

O meu caso foi diferente. Depois de entrar na Embaixada da minha igreja, aos 10 anos, Embaixadores do Rei tem sido uma parte fundamental na minha vida. Tenho ER no sangue. Agora com 60 anos e não estando mais ligado diretamente com o trabalho ER no Brasil, ainda vivo o mesmo ideal.

Fui, por temperamento, um menino tímido e acanhado. Foi a organização ER que me ofereceu a oportunidade de crescer social e espiritualmente. Lutei para subir nos postos; participei de excursões, acampamentos e esportes, como também trabalhei bastante no Serviço Real. Tudo isso tornou-se a coisa mais importante na minha vida.

Quando completei a idade limite e me vi forçado a sair da Embaixada, passei a trabalhar como Conselheiro Auxiliar, e depois como Conselheiro. Terminei o curso ginásial (high school) e estudei quatro anos na faculdade batista chamada HARDIN-SIMMONS UNIVERSITY, que ficava perto de casa, mas continuei trabalhando com os Embaixadores do Rei.

Certo dia quando eu estava estudando no Seminário em Fort Worth, o Sr. J. IVYLOY BISHOP, Líder Nacional dos ER na Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, chegou de visita. Ele viera para contratar seminaristas para trabalhar durante as férias e procurar os que pudessem servir como coordenadores estaduais dos ER. Fui procurá-lo, mas quando chegou a minha vez de falar com ele, ele já havia convidado outro moço para trabalhar no Estado do Texas.

A idéia de trabalhar em outro Estado não passara por minha cabeça. Mas ele me apresentou o Estado de Arkansas ... e eu fui trabalhar lá por três meses, durante as férias. Mais tarde recebi um convite para ser o primeiro

Coordenador Estadual dos Embaixadores do Rei em Arkansas. Servi dois anos neste trabalho antes de vir para o Brasil .

A finalidade principal deste livro e contar um pouco da história do começo da organização dos Embaixadores do Rei no Brasil. Entretanto, resolvi voltar alguns anos a mais no passado e contar algumas experiências pessoais com os ER, desde a minha meninice em Abilene.

Atualmente trabalho como Administrador de um Acampamento Batista, mas isso porque o Sítio do Sossego é, em primeiro lugar, o Acampamento dos Embaixadores do Rei. Lá recebemos centenas de meninos durante as férias de janeiro. Deus continua abençoando esses acampamentos que trazem muitos benefícios aos acampantes e a organização Embaixadores do Rei.

Capítulo 1

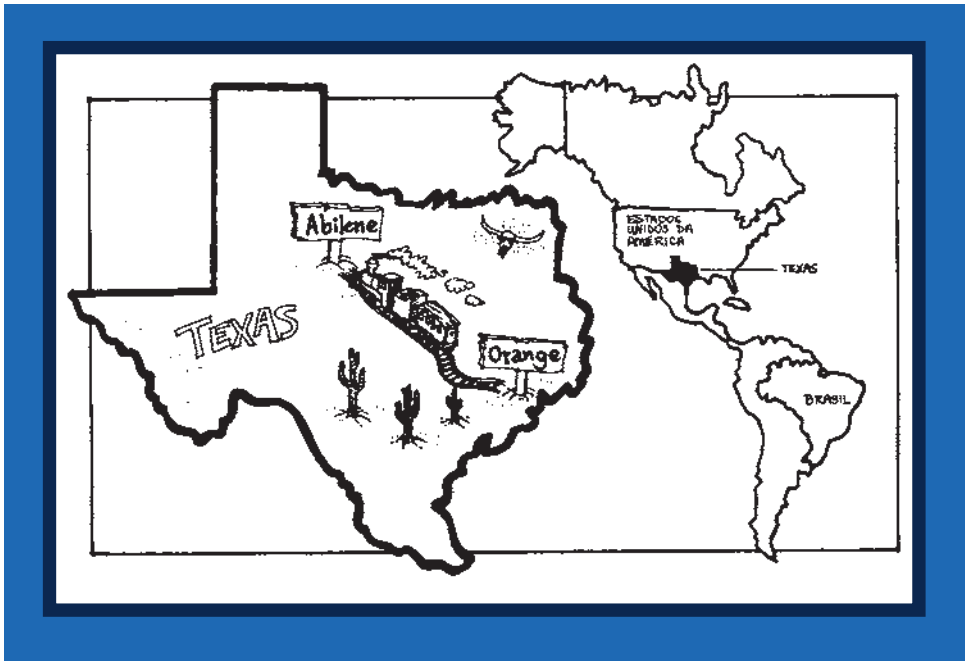
EM ABILENE

Meus Pais Mudaram Para Abilene

Era uma vez um fazendeiro que morava no Município de Orange, no Estado do Texas. Tinha bastante terra, muito gado, e uma plantação de arroz considerada importante. Mas nem tudo andou bem com ele. Sofria de asma e um médico informou-lhe que só um clima mais alto e mais seco poderia trazer alívio para esta doença.

JOHN MOSES HATTON era crente, diácono, e membro ativo da igreja batista lá na roça. Sua esposa, SARAH JANE, também era crente dedicada. Buscaram juntos a orientação de Deus sobre esse problema. Havia um outro razão, bem forte, para procurarem um outro lugar para morar. A família estava crescendo, já com filhas adolescentes e outros filhos menores. Onde moravam havia carência de boas escolas. Existia no lugar também certa violência e imoralidade que, como crentes, não podiam gostar. “Onde poderemos criar nossos filhos?” – isso tornou-se uma pergunta importante para esse casal, os meus pais.

Alguém falou sobre um lugar no interior chamado ABILENE, uma cidade pequena mas boa, possuindo um bom clima, boas escolas, igrejas, e outras vantagens. Então, meu pai pegou o trem e viajou uns 1.600 km, ida e volta, para conhecer esse lugar. O ano foi 1920. Naquela época não existia muitos carros ou ônibus e as rodovias eram poucas e péssimas.



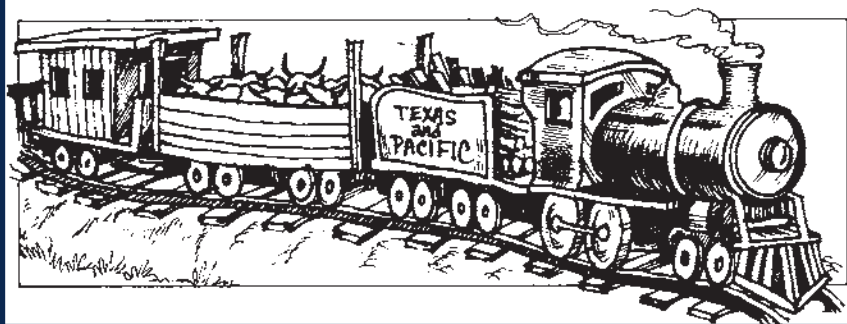
Bem, meu pai gostou de ABILENE e comprou uma casa (sobrado), feita de tábuas de madeira. O terreno era bem grande, uma chácara, quase dois quarteirões. E ficava quase dentro da cidade. No outro lado da rua tinha uma escola primária e a menos de um quilômetro de distancia a faculdade - HARDIN-SIMMONS (naquela época só "SIMMONS"). Uma igreja batista ficava bem perto também.

A mudança de ORANGE para ABILENE foi feita de trem, enchendo alguns vagões e levando até vacas leiteiras e outros animais domésticos.

Poucos meses depois da mudança da minha família, eu também cheguei em ABILENE. Nasci no dia 14 de fevereiro de 1921.

Financeiramente, parece que meu pai não fez bom negocio quando vendeu a fazenda em ORANGE e comprou a propriedade em ABILENE. Também ele sofreu vários contratempos na nova terra. Eu estava com aproximadamente um ano quando nossa casa incendiou. Ninguém se machucou, mas a destruição foi total. Depois papai abriu um açougue na cidade. Este também pegou fogo e foi queimado completamente.

Papai tinha um pequeno matadouro e comprava gado e porcos para ma-



tar e vender a carne. Durante vários anos ele criou porcos e cultivou uma grande horta com muitas espécies de verduras. É claro que não foi mais o fazendeiro do passado. Trabalhou muito, viveu até 80 anos de idade. Morreu em novembro de 1941. Perto do fim, gastou muito com médicos, remédios e hospital. Morreu pobre. Não deixou dinheiro, nem gado, nem terra, senão um pedaço pequeno junto à casa, construída no mesmo lugar daquela que foi queimada.

Dou graças a Deus pela herança que meus pais deixaram para os seus filhos. Não uma herança de bens e propriedades, mas uma herança que tem muito mais valor.

Estou escrevendo estas linhas em 1981, quarenta anos depois da morte do meu pai. Interessante é que a mesma casa, localizada em 2704 Hickory, ABILENE, a casa que tem quase a minha idade, está ainda no mesmo lugar. E está em meu nome, pois antes de morrer (1962), mamãe quis passar a escritura para o meu nome, alegando que todos os outros filhos já tinham casa própria.

Gênesis 13: 10-13 - “E levantou Ló os seus olhos, e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada, antes do Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra, e era como o jardim do Senhor... Então Ló escolheu para si toda a campina do Jordão... E Ló habitou nas cidades da campina e armou as suas tendas até Sodoma. Ora, eram maus os varões de Sodoma, e grandes pecadores contra o Senhor”.

Sim, Ló escolheu pensando em terra boa, capim, gado, riqueza. Fez uma

boa escolha para a criação de gado, mas uma péssima escolha para a criação dos próprios filhos.

Obrigado, Senhor, por ter me dado como pais JOHN MOSES e SARAH JANE HATTON, que pela tua graça souberam escolher os valores permanentes.

Minha Conversão

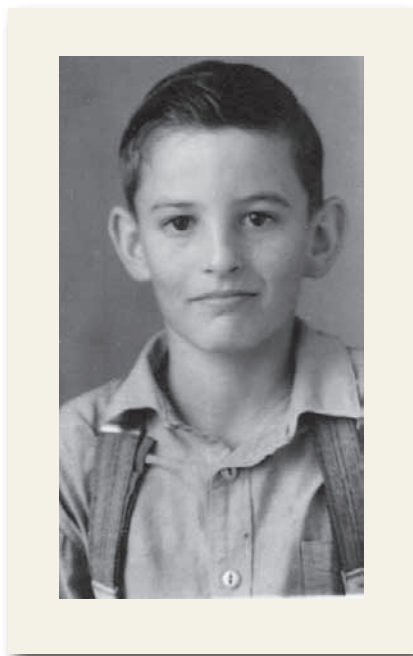
Lembro-me do meu cachorro, de alguns amiguinhos e nossas brincadeiras; mas o que lembro melhor, da minha meninice, e da minha conversão e dos acontecimentos, alguns meses antes desta experiência.

Quando eu estava com sete anos de idade e minha irmãzinha, JANELL, estava com cinco, o médico achou que seria necessária a operação das amígdalas, para nós dois. Recuperei-me logo da operação, mas JANELL foi ficando cada vez mais doente e mais fraca e em pouco tempo morreu. A única explicação que os médicos acharam é que era infecção no sangue, resultado da operação.

Lembro-me bem daquela madrugada no hospital, quando falaram comigo que JANELL tinha morrido. Chorei bastante e minha tia MARY procurou me consolar: “Não chora, Alvin, pois JANELL está com Jesus. Ela está segura.”

Durante muitos dias fiquei pensando nessas palavras. Acreditei mesmo que JANELL estava segura nos braços do Salvador, e isso me deu certo consolo. Mas, e eu? Eu não estava preparado para a morte e fiquei com medo. Sabia que eu era pecador e que o inferno era o meu destino.

Creio que passaram algumas semanas quando, num domingo, depois do culto da manhã, cheguei em casa e falei com meus pais do meu desejo de



aceitar a Cristo como Salvador. Foi minha mãe que se sentou comigo, conversando e orando e me ajudando a tomar aquela decisão que acabou com o medo e me deu a doce paz que só o crente em Cristo goza.

Uma Conselheira Extraordinária

Eu tinha aproximadamente dez anos de idade quando foi organizada a Embaixada WILLIAM BUCK BAGBY na minha igreja, UNIVERSITY BAPTIST CHURCH. Quem a organizou foi Mrs. R. M. WHITE, uma senhora distinta e dedica da ao Senhor.

Antes da organização da Embaixada, Mrs. WHITE convidou uma meia dúzia de meninos para algumas reuniões na casa dela. Foi realmente para treinar a diretoria da nova Embaixada. Creio que foi a nossa Conselheira que democraticamente escolheu a diretoria. E não sei porque, fui colocado como Embaixador-Chefe. Acho que não havia no TEXAS um menino mais tímido do que eu. Mas de qualquer maneira não fugi a responsabilidade. Eu e os meus colegas da diretoria sentimo-nos muito honrados.

Mrs. WHITE ensinou a cada um de nos, sua parte na cerimônia de iniciação, para podermos iniciar os outros ER, e também como deveríamos dirigir as reuniões da Embaixada. O plano funcionou porque a nossa Conselheira sabia ensinar, e também inspirar os meninos no serviço do Rei.

Mrs. WHITE era uma Conselheira extraordinária! Durante vários anos ela irradiou entusiasmo pela organização Embaixadores do Rei, e sabia transmitir esse entusiasmo aos meninos. Dou graças a Deus pela vida dessa Conselheira que soube me interessar no trabalho dos ER. Ela foi sempre uma verdadeira inspiração, despertando na gente a vontade de trabalhar, de dar o máximo como Embaixador de Cristo.

Trabalhando em Equipe - Ganhando Almas

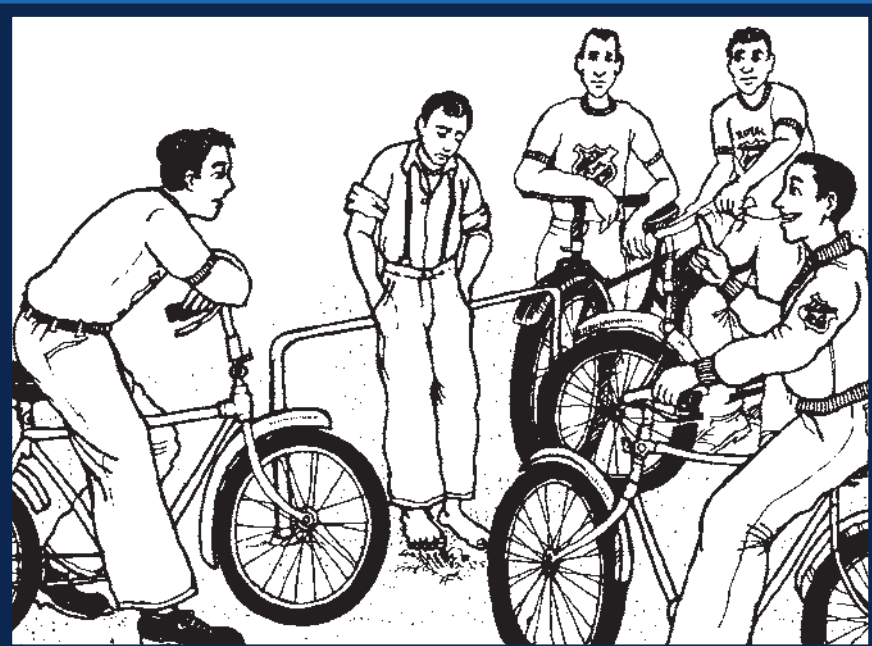
O pastor que me batizou, Pr. CHARLES A. POWELL, foi o meu pastor durante os anos da minha meninice e adolescência. Serviu a igreja de 1923 até 1940. Notável estudante da Bíblia, seus sermões eram sempre bem preparados e esboçados.

Um domingo a noite, como preparação espiritual para uma série de conferencias que estava se iniciando na nossa igreja, Pr. POWELL pregou sobre: OS QUATRO HOMENS QUE LEVARAM UM PARALÍTICO A JESUS.

Eu era um adolescente e estava sentado junto aos meus colegas, to dos Embaixadores. O pastor falava da necessidade de vários crentes cooperarem na tarefa de levar uma pessoa a Cristo. “O que não podemos fazer sozinhos, muitas vezes pode ser feito em equipe”, explicou o pastor.

Comecei a memorizar os nomes de vários rapazes não crentes. Pensei comigo mesmo: por que não podemos leva-los a Cristo? Escolhi também três amigos, bons crentes, que estavam sentados perto de mim. Peguei uma folha do talão de recibos do jornal (eu era jornaleiro) e escrevi um convite aos três amigos para virem a minha casa bem cedo no dia seguinte.

Na segunda-feira, os três colegas chegaram na hora marcada, to dos de bicicleta. Entraram no meu quarto, e ali reunidos, lembramos nos de vários amigos e conhecidos que julgamos interessante procurar e tentar levar a



Cristo. Pensamos nas passagens bíblicas que aprendêramos para alcançar o Posto de Arauto, pois estes versículos mostram como todos são pecadores e explicam também o plano de Deus para a salvação. Por falta de experiência, enfrentamos nossa tarefa com certo temor, mas também com fé e esperança. Depois de orarmos, saímos para trabalhar.

O primeiro rapaz que visitamos chamava-se Milton. Encontramo-lo na estrada, defronte de sua casa. Informamos-lhe que a finalidade de nossa visita era falar-lhe de Cristo. Milton, com a cabeça baixa, mexendo na areia com os pés, confessou ser pecador. Falou que gostaria de conhecer o plano de Deus para salvar os pecadores. Falamos e oramos, sem mesmo descer das bicicletas, e tivemos a grande satisfação de assistir a decisão de Milton, aceitando a Cristo como seu Salvador pessoal. Nunca me esquecerei daquela experiência nem das outras, que também se sucederam durante aquela série de conferências.

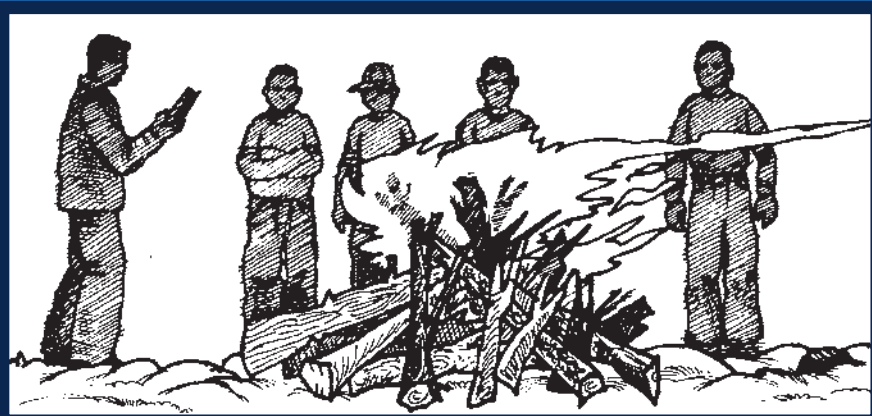
Tanto Milton como outros rapazes e alguns dos seus familiares se manifestaram publicamente durante aquela série de conferências.

Não há maior alegria que se compare à que sentimos quando levamos alguém a Cristo. Se você achar difícil fazer sozinho, convide um ou mais colegas seus, seguindo o exemplo dos quatro homens que levaram o paraplégico a Jesus.

Acampamentos, Excursões, Esportes

O Acampamento Batista em nossa região, no TEXAS, chama-se LUEDERS. Localizado aproximadamente a 60 km ao norte de ABILENE, LUEDERS foi o primeiro Acampamento Batista que conheci. Fui lá acampar com meus pais, ou amigos da nossa igreja, várias vezes quando era ainda menino. O que estou lembrando sobre as acomodações é que tudo era rústico e primitivo naquela época.

Se não me falha a memória, durante uma semana de cada verão era promovido um grande acampamento para todos os membros das famílias. Durante outras semanas de verão, outros grupos especiais acampavam em LUEDERS, por exemplo: um acampamento era só para meninos e rapazes de 9 a 16 anos, junto com alguns pastores, Conselheiros e líderes. Este era chamado “Acampamento dos Embaixadores do Rei”, mesmo faltando



bastante quanto a organização, disciplina e programa, como ficamos conhecendo em outros acampamentos mais tarde. Mas não faltavam meninos em LUEDERS naquela época. Creio que o numero de acampantes passou de 500 muitas vezes, o que sem duvida dificultava a realização de bons acampamentos. Também nunca faltou a ênfase aos cultos evangelísticos pois a parte principal do programa, cada dia, era sempre a pregação, com apelo aos acampantes para aceitarem a Cristo como Salvador.

Nossa Embaixada não somente participava nos Acampamentos em LUEDERS, mas também realizava alguns acampamentos particulares cada ano. CLEAR FORK CREEK e um córrego não muito longe de ABILENE onde nossa Embaixada Costumava realizar acampamentos de uma só noite. Chegávamos no local a tarde, às vezes de bicicleta. Apanhávamos bastante lenha para uma boa fogueira, preparávamos o jantar, jantávamos, e depois de escurecer ficávamos ao redor da fogueira fazendo um estudo ou realizando um culto. Era muito gostoso!

Cada acampante dormia no chão, enrolado no seu cobertor. Acho que nunca levamos barraca, e não me lembro de nenhuma vez que a chuva nos prejudicou. Mas também não chove muito naquela região oeste do TEXAS.

“EXCURSÃO” deve ser o nome mais acertado para uma atividade praticada de vez em quando pela nossa Embaixada. Às vezes num parque dentro da cidade, às vezes numa fazenda perto da cidade. Os ER caminhavam a

pé para passar algumas horas num programa bem variado. Às vezes somente os Conselheiros sabiam do nosso destino, quando saíamos da igreja. Era uma espécie de “caça ao tesouro”, seguindo as orientações encontradas em bilhetes escondidos embaixo de uma pedra ou outro objeto, sempre indicando o local de se encontrar o próximo bilhete, até chegar finalmente ao destino. Lá chegando, realizávamos o programa previamente planejado: brincadeiras, jogo de “*softball*” (variação de *baseball*), *pic-nic*, ou mesmo uma fogueira com um culto, estudo, testemunhos, ou outro programa. À noite voltávamos para as nossas casas para dormir.

Esportes nunca ocupavam o primeiro lugar de importância em nossa Embaixada, mas sempre ocupava um lugar. O que ficou mais gravado na minha memória dessas atividades esportivas, foi a atuação de um colega chamado BASIL. Era membro da nossa Embaixada e era o meu ideal de esportista. Brilhava em todos os esportes: futebol, basquete, baseball, etc. Mas o que mais me impressionava, e a impressão ficou até hoje, não era a habilidade atlética de BASIL, mas o seu sorriso e o seu espírito esportivo. Gostava de vencer, mas também sabia perder, mesmo que tivesse sido uma injustiça ou um erro do juiz. A resposta de BASIL a essas falhas era um sorriso e continuava jogando com toda a calma e animando os colegas com um: “não foi nada não, vamos embora”. Quando surgia qualquer questão no campo, BASIL sempre dava a vantagem ao adversário. Era quase impossível uma briga com BASIL presente. Todos gostavam dele. E o respeitavam também.

BASIL é, para mim, o Embaixador que mais perfeitamente cumpriu as quatro regras dos ER nos esportes.

O Pão Roubado

Eu era Embaixador adolescente quando num dia, de madrugada, voltava para casa de bicicleta, depois de terminar o serviço de distribuir jornais. Numa esquina encontrei um amigo que também ia de bicicleta. Chamava-se ERVIN. Era jornalista como eu e também membro da mesma Embaixada.

— “Como vai, ERVIN, já terminou?” Gritei ao colega. “Sim”, ele respondeu “já estou indo para casa”.

Encostando minha bicicleta mais perto dele, vi que alguma coisa estava na sua sacola. Por curiosidade abri a sacola e vi um pão de forma. Perguntei: “onde você arranhou pão?” Ele disse: “Comprei”. “Mentira”, disse eu, “está tudo fechado ainda, não há lugar para se comprar pão a esta hora.”

Então, sem jeito ERVIN respondeu: “Você tem razão. Apanhei em frente da venda do Sr. White, onde o padeiro deixou.” “ERVIN, eu disse, “você não pode fazer isso – você não é ladrão. Vou com você neste momento, para devolver este pão”. ERVIN protestou, “mas se a venda já abriu?” Então disse eu, “será pior para você. Neste caso você vai entrar e entregar pessoalmente ao Sr. White”.

Fomos a venda. Estava fechada ainda. ERVIN deixou o pão no lugar de onde tirara.

De novo nas bicicletas, andamos devagarzinho algumas quadras, conversando, eu procurando expressar minha tristeza e decepção, mas também falando mais ou menos assim: “Gosto de você, ERVIN, e sei o que está faltando na sua vida. Você vai à Embaixada e uma vez ou outra vai a igreja, mas você nunca aceitou a Cristo como Salvador. É isso que está faltando na sua vida. Você não gostaria de ser um crente em Cristo? Você não gostaria de achar o perdão dos seus pecados?” “Sim”, respondeu ERVIN, “quero ser um crente.”

Então paramos e procurei explicar o melhor possível o plano da Salvação. Lembro-me que oramos. Eu orei, depois ERVIN mesmo orou pedindo perdão dos seus pecados. Quando terminou a oração ele estendeu a mão, e apertou a minha dizendo: “Muito obrigado, Alvin. Foi bom que nos encontramos hoje. Estou contente porque agora Cristo é o meu Salvador.”

Lembro-me ainda a grande alegria que senti no meu coração. Quando cheguei na escola senti pena de outros colegas que não tinham experimentado um prazer desta natureza.

Serviço Real

“Alvin, o que nós precisamos é uma organização de adolescentes para fazer melhor o nosso trabalho evangelístico”, disse o Sr. JOHN TOOM-

BS, diácono, corretor, membro da nossa igreja, e meu professor na Escola Bíblica Dominical.

“Acontece, Sr. TOOMBS, que já temos a organização. Chama-se Embaixadores do Rei – uma das nossas finalidades é fazer exatamente o que o senhor esta querendo. Venha nos ajudar em nossa Embaixada.”

De fato, o Sr. TOOMBS veio e cooperou com a nossa Embaixada durante vários anos. Nunca foi Conselheiro e não se entrozava a todas as atividades, mas sempre atendia o nosso convite para reuniões e atividades especiais. Por exemplo: com muito prazer participava nas cerimônias de iniciação de novos membros da Embaixada. Foi durante a iniciação que muitos ER tomaram a decisão de aceitar a Cristo como Salvador.

Sr. JOHN J. TOOMBS era o conquistador de almas mais formidável que já vi na minha vida. Ele tinha mais prazer em ganhar uma alma para Cristo do que vender uma casa ou terreno. Deus o abençoava tanto espiritual como materialmente, ganhando almas e vendendo imóveis. E durante alguns anos dedicava quase todos os domingos a tarde para levar um grupo no seu carro para cultos nas cadeias, visitação nos lares, especialmente nas favelas e em cooperação com algumas congregações.

Tive o privilegio de acompanhá-lo centenas de vezes nestes trabalhos. A parte dos ER às vezes era cantar, orar, e às vezes dar um testemunho pessoal. Sr. JOHN TOOMBS era o pregador, alias um grande pregador leigo. Só que não pregava, pelo menos não formalmente com sermão esboçado ou especialmente preparado para a ocasião. Ele conversava. Se era uma pessoa ou um grupo de pessoas, mesmo estranhas, Sr. TOOMBS tinha jeito de fazer perguntas e comentários, mas logo focalizava o assunto principal e obrigava os ouvintes a enfrentarem a coisa mais seria das suas vidas, a relação com Deus.

Muitas vezes Sr. TOOMBS falava: “Só tenho um sermão. O meu sermão é JESUS.”

“E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4:12).

“Se você deixar Jesus fora da sua vida esta perdendo tudo.”

Que bênção Sr. JOHN TOOMBS foi na minha vida! E que bênção para nossa Embaixada! Desejaria para cada Embaixada no Brasil e no mundo inteiro um JOHN TOOMBS para dirigir os Embaixadores do Rei em verdadeiras aventuras no Serviço Real.

Deus Está Chamando

Um estudo missionário em nossa Embaixada despertou em mim o desejo de ser um missionário. Foi sobre a vida e obra de DAVID LIVINGSTONE na África. Fiquei pensando em Como gostaria de ser um missionário na África, mas só se for possível ser missionário sem ser pastor. Para mim o mundo já estava super lotado de pastores batistas. Esse pensamento errado, sem duvida, foi gerado por causa do grande numero de pastores ao meu redor, especialmente em nossa igreja, encostada à universidade batista onde muitos pre-seminaristas estudavam.

Quando eu estava quase terminando o curso ginásial, já com 17 anos, comecei a preocupar-me quanto ao meu futuro. Não sabia o que deveria ser na vida. Quis seguir o exemplo do meu irmão JOE que se especializava em agricultura, mas no fundo, sabia que minha vida teria que tomar outro rumo.

Como é que Deus chama alguém? Como posso saber o que Deus está querendo de mim? Se Deus vai me chamar para uma coisa especial, quando falará comigo? E como? Estas perguntas ficaram me perturbando por algum tempo. Não me lembrei que existem para o nosso Deus, Todo Poderoso, milhares de maneiras que poderia usar para se comunicar com qualquer um dos seus filhos, até o mais humilde.

Terminei o curso ginásial no fim de maio de 1938, pois o ano escolar lá começa no principio de setembro e termina no fim de maio. Mesmo sem convicção do meu futuro, tinha certeza de duas coisas: 1) não podia parar de estudar; 2) meu lugar seria no HARDIN-SIMMONS UNIVERSITY (HSU) aguardando qualquer ordem de Deus. Arranjei serviço no “*campus*” de HSU, roçando, capinando, fazendo trabalho de jardineiro. Trabalhava 10 horas por dia durante as férias, junho, julho e agosto, para pagar as despesas de estudo.



A native Abilenian is Alvin Hatton, son of Mr. and Mrs. J. M. Hatton, 2604 Hickory. As a graduating senior of Abilene high school this spring, Alvin wrote the class poem, "The Eagle Spirit," and was called on to read it at the farewell program of the class in the school auditorium. He intends to enter Hardin-Simmons university, if he can make enough money to pay his expenses.

He has been on the Reporter-News carrier staff for nearly two years and during that time has paid all of his personal expenses, bought all of his clothes and saved some money. He is an active member of the University Baptist church, and is leader for the Junior Royal Ambassadors, an organization sponsored by the W. M. U. (Photo by Thurman).

Durante o primeiro ano em HSU aquela impressão de que Deus estava querendo fazer de mim um pastor se intensificou. Eu não queria isto, pois me achava incapaz para tal. Então chegou uma decisiva semana em minha vida quando, não importa para que lado me virava, encontrava esta chamada cada vez mais clara. Vou contar alguns dos acontecimentos:

No dia 14 de fevereiro de 1939, fui a reunião da Embaixada, pois continuava trabalhando com os ER. Era meu 18º aniversário. Tinha esperança de que ninguém ia se lembrar. Não queria festa ou qualquer coisa semelhante. A reunião foi demorada, mas terminou sem ninguém falar nada do meu aniversário. Depois fui de bicicleta e um pequeno grupo me acompanhou na direção da minha casa. Passando pela casa da minha irmã, NAOMI KINCAID, alguém me solicitou, dizendo que precisava dar um telefonema.

– “Mas não deve ter ninguém em casa, esta tudo escuro.”

Mas o colega insistiu e paramos. Fomos até a porta da sala. Quando a abri, um grupo de ER, lá dentro, caiu em cima de mim. Que surpresa! Que festa! Mas fiquei bastante atrapalhado na hora de receber o presente. Foi uma Bíblia e meu amigo GUY LEWIS, pastor e estudante em HSU, fez uma pequena palestra. É difícil explicar o que senti naquela hora. Talvez certa tristeza e arrependimento, pois se Deus está me chamando para ser pastor, por que estou resistindo? E por que este pastor está me elogiando quando estou tão confuso ainda?

Depois, no outro dia, procurei Sr. JOHN TOOMBS para agradecer a sua participação na compra da Bíblia que os ER me deram.

“Bem, Alvin, falei com os rapazes que deveríamos comprar uma boa Bíblia para você, uma que você poderia usar para pregar o Evangelho.”

Será que todo mundo sabe o que esta acontecendo dentro do meu coração? Ou e Deus que esta usando outras pessoas para me levar a uma compreensão da sua vontade?

Estes acontecimentos, e ainda outros não contados aqui, deram-me a certeza de que Deus estava me chamando para ser pastor.

Mas o clímax foi justamente no domingo seguinte quando meu pastor, Pr. CHARLES A. POWELL, pregou sobre A CHAMADA DE ISAÍAS (Isaías 6:1-8). Parecia que tudo que ele falava era especialmente para mim. Todas as desculpas que eu tinha arranjado foram se dissolvendo:

- “Sou muito jovem, tenho só 18 anos de idade. Tenho medo de falar perante um grupo de pessoas.”

Mas Pr. POWELL falou:

- “Se Deus chama você, não fique arranjando desculpas. Não deve lutar contra Deus, pois ele sabe melhor o que você pode ou não fazer. Tome a atitude de Isaias: ‘Eis-me aqui, envia-me a mim’”.

Acho que o meu coração nunca bateu com tanta velocidade. Na hora do apelo consegui sair do meu lugar e ir na frente. Consegui apertar a mão do pastor, mas não consegui falar nada. Mas tenho certeza de que Deus me chamou, e mesmo com bastante fraqueza e dificuldade eu estava respondendo: “Senhor, eis-me aqui, envia-me a mim”.

Pregando em Abilene e Adjacências

O fato de eu estar cercado por muitos pastores e pre-seminaristas desde os meus primeiros anos de vida, não quer dizer que tenha sido fácil, para mim, começar esta vida de pregador. Como se aprende a pregar? Só pregando! Observando, estudando, praticando!

Como se aprende a nadar? Alguns dizem que o método mais rápido é jogar

a pessoa na água funda para ela sentir a necessidade de nadar ou afundar. Creio que Deus usou o meu cunhado MARVIN LEECH para me “jogar na água funda”. Ele trabalhava com a nossa associação regional de ABILENE, e estava promovendo séries de conferências nas escolas rurais, no verão de 1939. Numa das semanas ele me colocou como um dos pregadores. MILFORD HOWELL, um colega meu, também começando o seu ministério, era o outro conferencista. Ele era mais desenvolvido na arte de falar. Pregou a maioria dos sermões.

Nunca esquecerei o meu primeiro “sermão”. Gastei muitas horas estudando, mas quando me levantei para falar, não foi nada como tinha imaginado. Esgotei tudo, no meu esboço, dentro de cinco minutos, e fiquei repetindo, o que já havia dito, durante mais alguns minutos.

Quem dirigiu a música nesta série de conferências, que durou uma semana completa, foi outro colega, WIMPY HARPER. Ele, como também MILFORD HOWELL, serviriam mais tarde como missionários na África. WIMPY perdeu a sua vida naquele continente.

BITTER CREEK (Córrego Amargo) e o nome da comunidade onde tentei pregar o Evangelho durante uma outra semana completa (agosto de 1939). Ajudou-me bastante um cantor, CONNELL TAYLOR, um moço que já tinha experiência dirigindo música em igrejas batistas e também em campanhas evangelísticas. Mas, ele era o cantor ... porém, eu era o pregador! Tivemos boa assistência nas reuniões, mas a maioria do povo tinha ligação com a “Igreja de Cristo”, uma igreja cujas doutrinas são bem diferentes da dos batistas. Apesar de trabalhar muito, visitando, orando, cantando, e pregando, não ficamos muito satisfeitos com os resultados.

Bem, o pregador, depois de fazer o melhor possível, tem que deixar os resultados com Deus. Um resultado da minha experiência em BITTER CREEK foi uma vontade forte de estudar mais, preparar melhor cada sermão, e melhorar bastante na transmissão da mensagem gloriosa do Evangelho.

Quando iniciei a meu segundo ano de estudos em HARDIN-SIMMONS, em setembro de 1939, agora como estudante para o ministério, estava com uma nova visão e um novo propósito: aproveitar as oportunidades que Deus me desse para pregar e servir, e procurar preparar-me a melhor possível para o serviço, no futuro. Minha igreja votou, no dia 6 de setem-

bro de 1939, me dar uma licença para pregar. Creio que é ainda costume das igrejas batistas dos EUA fazer isso. Uma licença é um reconhecimento de que Deus tem chamado para o ministério, mas não inclui autorização de administrar as ordenanças, etc. Pr. CHARLES A. POWELL, que só deixou o pastorado em 1940, assinou minha licença, que guardo comigo, ainda.

Três anos mais tarde, 15 de julho de 1942, a igreja me consagrou como pastor. Isso depois de servir bastante tempo como “evangelista”, quase pastor, da congregação do bairro SEARS.

Não tenho palavras para explicar os acontecimentos durante os quatro anos em HARDIN-SIMMONS. Eu estava morando em casa, ajudando na manutenção e sustento, pois papai estava com a saúde abalada, ficando cada vez pior, até morrer, em novembro de 1941. Mamãe estava com uma luta tremenda, e procurei ajudá-la de toda maneira possível. Andei bastante de bicicleta, mas também tínhamos um carro velho, uma necessidade para o trabalho na missão, viagens fora da cidade para pregar, etc.

Embora tímido e quase anti-social, participei cada vez mais nas atividades religiosas, das organizações de jovens no *campus*, na igreja e levando grupos para outras cidades para cantar e pregar. Foram dias de muita atividade, muita alegria, apesar de alguma luta e tristeza.

Algumas Datas e Alguns Fatos dos Meus Primeiros Anos (1921-1945)

- 14 de fevereiro de 1921 – Nascimento, 2704 HICKORY, ABILENE, TEXAS
- 1928 – Conversão (em casa) e batismo na University Baptist Church, ABILENE
- 1928-1934 – Escola Primária - NORTH PARK
- Entrei na Embaixada “William Buck Bagby” na minha igreja (1931).
- 1934-1938 – Curso Ginásial - ABILENE HIGH SCHOOL
- Estudei agricultura. Escolhi como projeto a criação de ovelhas e horta.

Ganhei algum dinheiro examinando todas as galinhas de várias granjas, para separar aquelas que não tinham futuro como produtoras de ovos (1935 -1936) .

- Jornaleiro de ABILENE REPORTER-NEWS (1935-1939).

- Ganhei uma viagem do Centenário do Texas, em Dallas, através de novas assinaturas para o jornal (1936).

- Ganhei uma viagem para a Caverna CARLSBAD, no Estado de Novo México - novas assinaturas (1937).

- Escrevi o poema da minha classe EAGLE SPIRIT (Espírito de Águia) e o li na formatura.

• 1938-1942 – HARDIN-SIMMONS UNIVERSITY

- Estudando e trabalhando como faxineiro e jardineiro no *campus* HSU (1938-1941).

- Respondendo a chamada para o ministério (1939) .

- Primeiros sermões - numa escola rural perto de ABILENE (1939). Trabalhei junto com dois colegas numa série de conferencias. MILFORD HOWELL pregou a maioria dos sermões e WIMPY HARPER dirigiu a música. Estes dois serviram mais tarde como missionários na África.

- Outra série de conferências quando tive toda a responsabilidade da pregação. BITTER CREEK (Córrego Amargo), também uma escola rural ao sul de SWEETWATER, TEXAS.

- Particpei na organização e direção dos “300 de Gideão”, um grupo de universitários que levava música e pregação para muitos lugares ao redor de ABILENE.

- Mais tarde participei na organização e direção do “Grupo de Ação Evangelística”, semelhante ao dos “300 de Gideão”, mas este, uma entidade reconhecida pela Universidade. Saíamos em automóveis, ou às vezes de

ônibus, para passar os fins de semana cantando e pregando o Evangelho em vários lugares no oeste do TEXAS.

- MISSÃO EVANGÉLICA DE ABILENE era uma organização incluindo batistas e outros evangélicos. Funcionou durante a 2^a. Guerra Mundial quando o governo americano construiu um grande acampamento militar perto de ABILENE, e trouxe milhares de soldados para nossa região. Alugamos uma loja grande, no centro da cidade; arranjamos bancos, instrumentos, etc. Ali pregamos o Evangelho aos soldados, que iam a passeio na cidade, especialmente nos fins de semana. Deu bons resultados esse trabalho.

- Ajudei na visitação e organização da congregação batista SEARS.

- Servi como evangelista e pastor da missão SEARS (1941-1942).

- Ordenado pastor pela University Baptist Church (15 de julho de 1942).

• 1942-1945 – SOUTHWEST BAPTIST THEOLOGICAL SEMINARY em Fort Worth, Texas.

- Quando comecei no Seminário estava pastoreando McKNIGHT, uma pequena igreja na roça, perto de HEDLEY, no norte do Texas. Depois aceitei ROSEMOUND em OKLAHOMA. Mas a igreja onde fiquei mais tempo foi TONK VALLEY, uma igreja perto de GRAHAM, Texas.

- Serviço secular no seminário: vendedor de escovas Fuller e empregado na fabrica de aviões *Consolidated (Convair)*.

Capítulo 2

EM ARKANSAS

Os Primeiros Coordenadores dos ER nos EUA

Em 1945 alguns Estados do Sul dos Estados Unidos já tinham coordenadores para o trabalho dos Embaixadores do Rei. O Sr. J. IVYLOY BISHOP foi o pioneiro neste trabalho, servindo os Estados de ALABAMA e MISSISSIPPI, e depois sendo convidado para ser o primeiro Coordenador Geral dos ER na Convenção Batista do Sul.

O trabalho ER ainda estava sob a direção da União Feminina Missionária, que teve a visão de iniciar o trabalho com os meninos em 1908. Agora (1945) parece que a coisa mais lógica para os ER, seria passarem da União Feminina para a União Masculina. Mas será que os homens têm organização e visão para continuar o trabalho ER, mantendo missões no coração da organização? Por várias razões demorou a transferência da liderança feminina para masculina, mas creio que o passo maior foi tomado quando a União Feminina começou a colocar moços nos seus quadros de obreiros, para servir como coordenadores estaduais dos ER.

Tive o privilegio de ser um desses primeiros moços, servindo em ARKANSAS e cooperando com o Sr. BISHOP e mais alguns coordenadores estaduais de outros Estados. Participei nas reuniões de planejamento do trabalho, incluindo o lançamento da nova revista *AMBASSADOR LIFE*.

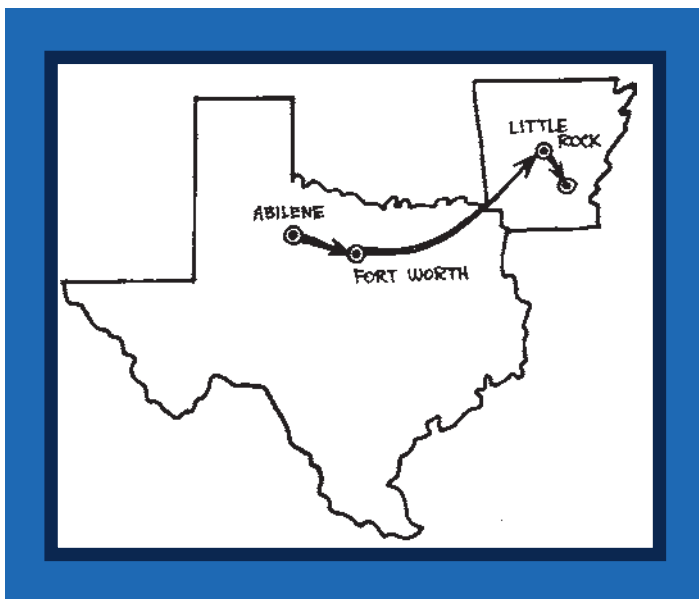
Um Itinerante Texano em Arkansas

Cheguei em LITTLE ROCK, capital de ARKANSAS, no dia 2 de junho de 1945. No dia seguinte viajei em pé num ônibus super lotado de LITTLE ROCK para uma região no sudeste do Estado. No mesmo ônibus viajaram três moças para o mesmo destino que eu, uma comunidade de Japoneses-Americanos, estabelecida durante a guerra pelo governo americano. Nossa finalidade era trabalhar com um missionário do Japão, dirigindo Escolas Bíblicas de Férias para crianças japoneses. Essa foi minha atividade durante duas semanas, antes de iniciar o trabalho principal com os ER do Estado.

Não somente o trabalho com os japoneses foi interessante e proveitoso, mas ter-me encontrado com minha futura

esposa, tornou-se uma experiência de valor incalculável para mim. Katie, isto é, LYDIA CATHERINE JORDAN, foi uma das três moças que trabalharam nas EBF. Ela nascera não muito longe dessa comunidade japonesa, quando o pai dela, THOMAS HURLEY JORDAN, servira como pastor da Igreja Batista de DERMOTT.

O resto do verão passei viajando bastante em quase todo o Estado de ARKANSAS, trabalhando nos acampamentos de ER em algumas associações; dirigindo os acampamentos estaduais dos Embaixadores do Rei em FERNCLIFF, e participando de conclaves e outras atividades com os ER. Tive oportunidade de pregar em muitas igrejas, especialmente nos domingos.



Apaixonado Pelo Brasil

A chamada de Deus para ser pastor era assunto resolvido desde o meu primeiro ano em HARDIN-SIMMONS (1939). E a chamada para *missões*? Bem, o desejo de ser missionário no estrangeiro continuava no meu coração. Mas faltou a chamada. Ainda em HSU um colega voluntário para África, quis orar comigo até receber a resposta de Deus. Veio para meu quarto e oramos por muito tempo. Finalmente eu disse a ele:

“Ó, rapaz, acho que Deus não esta querendo dizer nada ainda. Creio que ele vai mostrar a sua vontade para mim, mas no seu próprio tempo .”

O colega ficou um pouco decepcionado comigo, achando que era preguiça. Eu, até hoje, creio que eu estava certo.

Quando cheguei em ARKANSAS em junho de 1945, já estava pensando bastante no Brasil. Isso começou poucos meses antes, quando encontrei-me com alguns missionários do Brasil. Também no seminário, numa aula de drama religioso, participei de uma representação: “BRAZILIAN GOLD” (“OURO BRASILEIRO”). Eu era o bandido, e falava algumas palavras em Português. Quem tentou me ensinar as palavras foi o missionário ARNALDO HARRINGTON, que trabalhava no Brasil e estava passando tempo no seminário, durante as férias dele.

Em julho de 1945, preparando-me para os Acampamentos dos ER em FERNCLIFF, fiquei empolgado com a idéia de ter no acampamento o Pr. ALBERTO BAGBY e sua esposa, D. THELMA FRITH BAGBY. Fiquei mais empolgado ainda sabendo que a sobrinha do Pr. ALBERTO, também do Brasil, ia acompanhá-los. Então foi muito fácil imaginar coisas. Deus não estava me impressionando mais e mais com o Brasil? Se Deus me chamar para lá não providenciara também uma esposa? Não seria extraordinário casar-me com a neta do Dr. W. B. BAGBY, missionário pioneiro no Brasil? Tudo isso antes de conhecer a moça. Que loucura!

Na realidade gostei muito da moça. Como diretor do Acampamento não tinha muito tempo para falar com ela, mas arranjei algumas horas. Finalmente um dia ela falou o seguinte, e creio que acertou em cheio:

- “Alvin, você esta apaixonado, sim, não tenho dúvida nenhuma. Mas não está apaixonado por mim, mas sim, apaixonado pelo Brasil.”

Guerra Não, Igreja Sim!

Quando cheguei em ARKANSAS o meu país ainda estava em guerra contra o Japão, havendo terminado já a guerra na Europa. Eu tinha 24 anos, a idade certa para participar. Já estava no seminário quando recebi uma convocação. Apresentei-me em ABILENE, e recebi instruções de voltar e continuar os estudos no seminário, visando, talvez, a preparação para servir como capelão.

Foi isso que fiz, e agora, com a idade exigida para ser capelão e quase terminando o curso no seminário, procurei iniciar o processo de alistamento como capelão. Fiz o exame físico em CAMP ROBINSON, perto de LITTLE ROCK. Creio que tudo estava caminhando bem para entrar no exército americano como capelão quando, quase terminando o verão, terminou a guerra também. Ainda me consultaram se teria interesse em prosseguir com o meu processo. Respondi que não.

E agora? Voltei para casa em ABILENE, mas em poucos dias recebi um convite da Segunda Igreja Batista de HOT SPRINGS, para trabalhar como assistente do Pastor. Viajei de novo para ARKANSAS para visitar a igreja. Não me deixaram sair, nem para buscar as coisas.

Dois Anos Como Coordenador dos ER (1946 e 1947)

Fiquei trabalhando com os moços que estavam voltando da guerra, organizei uma classe na Escola Bíblica Dominical para eles, trabalhei com os ER, e também com duas congregações, pregando, visitando, evangelizando.

Gostei demais do trabalho com esta igreja, mas quando recebi o convite para ser o primeiro coordenador estadual dos ER no Estado de ARKANSAS, não pude deixar de aceitar.

Além dos três meses como itinerante (junho, julho e agosto de 1945) trabalhei dois anos completos como Coordenador dos Embaixadores do Rei em ARKANSAS (1946-48). Foram dois anos cheios de viagens, promoções, acampamentos, conclaves e outras atividades.

Durante todo este tempo nunca me esqueci da chamada para o Brasil. E como foi esta chamada? Foi diferente da chamada para ser pastor. De fato, Deus pode usar muitas maneiras diferentes para se comunicar conosco. Não tenho dúvida de que foi Deus que colocou no meu coração o desejo de ser um missionário. Foi Deus que colocou o Brasil diante de mim através de contato com missionários, brasileiros, livros (*Baptist Buildings in Brazil*, A. B. OLIVER; *Um Judeu Errante no Brasil* (em inglês), SALOMÃO GINSBURG), nos acampamentos, convenções, conferências, etc.

Poucos dias antes do nosso casamento (20 de maio de 1947), fui a St. LOUIS para assistir a reunião da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos. O meu companheiro de quarto foi J. IVYLOY BISHOP, Líder Nacional dos ER, que acabava de chegar de uma prolongada visita a vários países da América do Sul. Sabendo do meu interesse pelo Brasil, conversamos muito sobre este assunto.

- “Alvin, não deve existir um campo missionário no mundo maior e mais maduro do que o Brasil. E meninos ... tem milhares. Os batistas brasileiros estão precisando de Embaixadores do Rei, e pelo menos alguns missionários e pastores mostraram bastante interesse nesse tipo de trabalho”.

Um Parênteses

Em junho de 1980 voltei pela primeira vez a cidade de St. LOUIS, para assistir outra reunião da Convenção Batista do Sul. Esta vez foi junto com minha esposa, depois de 33 anos de casados e 32 anos de serviço no Brasil. Encontramos com J. IVYLOY BISHOP, almoçamos juntos conversamos lembrando o passado ...

Voltando Para 1947

IVYLOY BISHOP falava da necessidade do trabalho ER no Brasil, o pessoal da Junta de Richmond mostrava interesse em nos nomear missionários, e tudo isso deu à gente muita coisa para pensar, sonhar ... nova vida num país de outra língua, outros costumes ...

Além dos eventos ligados diretamente com o trabalho dos Embaixadores do Rei, estes dois anos em ARKANSAS (1946 e 1947) tiveram bastante significação na minha vida particular. Eis alguns eventos:

1. Passei uma semana em Cuba conhecendo o trabalho batista naquele país (3-10 de maio de 1946);

2. Fiquei noivo de KATIE JORDAN (13 de agosto de 1946). Tenho certeza que Deus nos orientou nesse passo tão importante;

3. Casamos na Primeira Igreja Batista em VAN BUREN, Estado de ARKANSAS (20 de maio de 1947). Foi o pastor da igreja, Pr. T. H. JORDAN, pai de KATIE, que oficiou a cerimônia de casamento;



4. Lua-de-mel em ROGERS e EUREKA SPRINGS, Estado de ARKANSAS (20- 23 de maio de 1947);

5. Fizemos (Katie e eu) uma viagem com onze ER de ARKANSAS para conhecer o trabalho de Missões Nacionais nos Estados de OKLAHOMA, TEXAS e LOUISIANA (12-25 de junho de 1947) - explicação mais adiante;

6. Fomos nomeados missionários para o Brasil pela Junta de Richmond (14 de outubro de 1947).

Viagem de Missões Nacionais

ONZE ER DE ARKANSAS, COM KATIE E ALVIN HATTON NUMA CAMIONETA DO EXÉRCITO AMERICANO PARA CONHECER UM POUCO DO TRABALHO BATISTA ENTRE OS ÍNDIOS EM OKLAHOMA, MEXICANOS EM TEXAS (E MÉXICO), E FRANCESES EM LOUISIANA

Escolhi uma das atividades com os Embaixadores do Rei em ARKANSAS para apresentar neste livro. Esta viagem foi realmente *ótima*! Mas não recomendo isso para ninguém, especialmente um casal recém-casado. Foi um acampamento volante, com 13 acampantes, viajando em “ARABELLA” uma camioneta forte, que sobrou do exército americano. No meu caso particular esta experiência foi uma prova que minha esposa me amava o suficiente para me acompanhar até o Brasil, ou qualquer outro lugar do mundo.

Não tivemos muito conforto. Levamos equipamentos para dormir no chão ou nos bancos da igreja, etc. Das 12 noites que passamos fora de casa não gastamos nada para dormir. E muito pouco para comer.

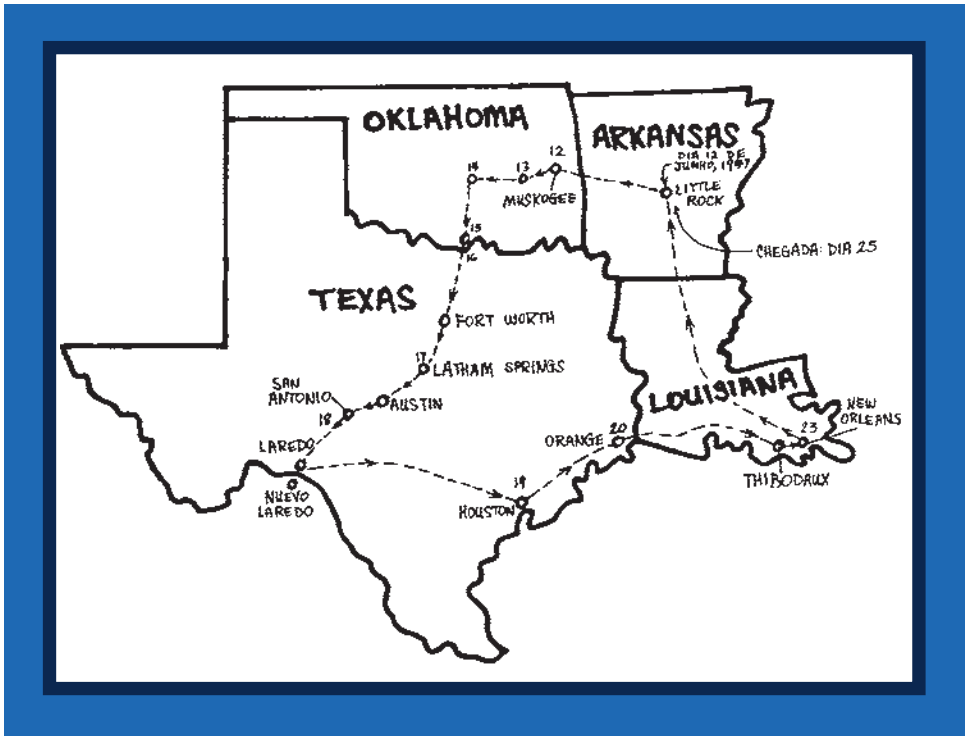
Aqui vai uma síntese de um diário feito por um dos ER da caravana:

5ª - dia 12 – Saímos de LITTLE ROCK. Primeira parada, MUSKOGEE, Estado de OKLAHOMA, casa do missionário aos índios, Pr. REX BEARD. Visitamos o colégio dos índios perto de MUSKOGEE e voltamos para dormir no quintal da casa dos missionários.

6ª - dia 13 – Visitamos, com Pr. BEARD, o local do acampamento batista dos índios CHEROKEE (batistas), perto de TAHLEQUAH. Tivemos um culto e passamos a noite com os índios CREEK numa igreja na roça chamada CEDAR RIVER.

Sábado. - dia 14 – Visitamos a Universidade Batista de OKLAHOMA em SHAWNEE. Depois chegamos a capital, OKLAHOMA CITY e visitamos

N.B.: O Estado de OKLAHOMA tem muitos índios, mas já integrados na sociedade americana. O nome “OKLAHOMA” significa “terra do homem vermelho” ou “terra do índio”.



a Casa de Amizade e sede da Convenção Estadual. Passamos a noite na Igreja Batista Memorial do Sul.

Dom. - dia 15 – Assistimos EBD e Pr. Alvin pregou na Igreja Batista Memorial do Sul. Almoçamos em casas diferentes com membros da igreja. As 14 horas viajamos para FALLS CREEK, para participar de um acampamento com os índios. Chegamos para jantar e encontramos os BEARDS, Dr. ROUNDS e entre 400 e 500 Índios, representando 14 tribos.

2ª - dia 16 – Pela manhã assistimos classes com os índios. A tarde apanhamos dos índios em *baseball*. Ficamos para o culto da noite e passamos a noite no acampamento.

3ª - dia 17 – Viajamos para TEXAS. Visitamos o Seminário Teológico Batista SOUTHWESTERN em FORT WORTH, o maior seminário batista do mundo. Almoçamos no Seminário. Depois viajamos para LATHAM SPRINGS, onde estava sendo realizado um acampamento estadual de Embaixadores do Rei. Jogamos *baseball* e perdemos para os texanos. No culto da noite, Pr. LOYD CORDER falou sobre o trabalho com os mexica-

nos. Ele é ventríloquo e o boneco dele chama-se JOE BAPTIST. No culto ao redor da fogueira, J. I. BISHOP falou sobre sua viagem a América do Sul.

4ª - dia 18 – Visitamos a capital do Texas, AUSTIN. Prosseguimos para SAN ANTONIO, onde visitamos o ÁLAMO, uma igreja batista chinesa e um orfanato mexicano. Saímos em direção do MÉXICO, e não achando lugar para dormir, para mos e dormimos à beira da estrada.

5ª - dia 19 – Saímos cedo para LAREDO, deixamos a bagagem na Primeira Igreja Batista e atravessamos o Rio Grande para MÉXICO. Passamos umas três horas em NUEVO LAREDO, voltamos a LAREDO, almoçamos na igreja e saímos para HOUSTON, onde chegamos tarde da noite. Dormimos na Casa de Amizade, próximo a casa do Pr. PEDRO HERNANDEZ, pastor da Igreja Batista Central de HOUSTON.

6ª - dia 20 – Pr. HERNANDEZ nos levou a visitar o trabalho mexicano em HOUSTON. São três igrejas batistas mexicanas e cada igreja sustenta mais duas congregações. Saindo de HOUSTON viajamos para WEST ORANGE, onde dormimos na igreja depois de comer sorvete feito na casa do tio do Pr. Alvin (tio WILLIAM).

Sábado - 21 – De madrugada arrumamos tudo em “ARABELLA” mais uma vez e viajamos para THIBODEAUX, no Estado de LOUISIANA. Depois de uma festa com a mocidade, dormimos na igreja.

Dom. - 22 – Assistimos EBD e culto. Pr. Alvin pregou. Depois do culto almoçamos e viajamos para NOVA ORLEANS. Ficamos na Missão Batista de Socorro. A noite fomos ouvir Dr. J. D. GREY na Primeira Igreja Batista.

2ª - dia 23 – Pr. CLOVIS BRANTLEY, Diretor da Missão Batista de Socorro, explicou como esta casa funciona para tirar centenas de homens da miséria do pecado. Depois ele nos levou para visitar o Seminário Batista de NOVA ORLEANS, o Lar Para Mães Solteiras, etc.

3ª - dia 24 – Uma viagem de barco no Rio MISSISSIPPI. Depois voltamos a THIBODEAUX, onde passamos a noite.

4ª - dia 25 – Fomos apanhar o Pr. THIBODEAUX (mesmo nome da cidade) que organizou a igreja batista local, e missionário entre os franceses da região. Ele nos acompanhou até a casa do Pr. SALASSI, outro missionário. Os dois nos levaram no barco do Pr. SALASSI até uma região muito pantanosa, uma ilha onde moram “índios franceses”. Visitamos a escola batista na ilha, que estava funcionando, mesmo no verão. Duas moças da Junta de Missões Nacionais estavam ensinando as crianças. Pr. LAWRENCE THIBODEAUX falou e cantou em francês com as crianças. Depois voltamos para “ARABELLA” e no mesmo dia viajamos de regresso para as nossas casas.

Outro ER da caravana escreveu:

– “Acho que todos nós que fizemos esta viagem sabemos agora que os campos de missões nacionais precisam de mais missionários e muito mais dinheiro.

Capítulo 3

OS PRIMEIROS DEZ ANOS NO BRASIL (1948 - 1957)

Chegando no Rio de Janeiro

De trem, Katie e eu viajamos de VAN BUREN em ARKANSAS para NOVA YORK, onde embarcamos para o Brasil no dia 4 de março de 1948.



A Junta de Richmond tinha comprado nossa passagem num navio cargueiro inglês chamado JAVANESE PRINCE. Gostamos da viagem – tudo, menos alguns dias de tempestade quando nem o navio, nem os nossos estômagos ficaram sossegados.

Depois de 16 dias de viagem o navio JAVANESE PRINCE entrou na BAÍA DE GUANABARA, de madrugada. Ficamos impressionados com a beleza ao nosso redor. Algumas horas depois, no carro do Dr. J. J. COWSERT e juntos com um casal de visitantes americanos, e JO WITHAUTHER, fizemos um passeio enorme. Começamos na Praça Mauá, passamos por Copacabana e fomos até Jacarepaguá. Voltamos pelo Alto da Boa Vista, e finalmente chegamos na Tijuca! No nosso primeiro dia no Brasil ficamos encantados. No segundo dia, sendo domingo, ficamos impressionados com três igrejas batistas bem animadas que nós visitamos.

Querendo Começar

Entre algumas pessoas já querendo iniciar o trabalho dos Embaixadores do Rei no Brasil, encontrei Miss MINNIE LANDRUM, Secretária Executiva da União Feminina Missionária Batista do Brasil (União Geral



das Senhoras em 1948). Ela estava esperando nossa chegada para tomar os primeiros passos, visando o lançamento da nova organização. Creio que ela estava pensando em incluir os ER como uma das organizações da União Feminina. Se não me falha a memória, foi publicado um desenho de uma árvore representando a União Feminina, um dos galhos sendo Embaixadores do Rei. Reclamei contra esta idéia.

– “Miss MINNIE, acho muito certo a União Feminina ajudar no lançamento desta nova organização ER, pois não estou vendo outra entidade em condições de fazê-lo. Mas pessoalmente, gostaria de pensar desde o princípio em não ligar ER com a UF. A razão principal é o fato de que os Embai-

xadores Adolescentes não gostariam de ser membros da União Feminina.”

Creio que Miss LANDRUM compreendeu este ponto de vista. Pelo menos ela mostrou uma boa atitude e estava pronta a estudar, com outros líderes da denominação, a maneira melhor de harmonizar tanto Embaixadores do Rei como Mensageiras do Rei dentro do programa de Educação Religiosa da Convenção Batista Brasileira. Para adiantar: começando em agosto de 1949 até fevereiro de 1950 houve muitas reuniões dos responsáveis da União Feminina, Departamento de Escolas Bíblicas Dominicais e Departamento de Treinamento, para discutir os problemas e as possibilidades de todas as organizações e a estrutura mais certa para Educação Religiosa.

O resultado destas reuniões foi um acordo entre a Junta de Escolas Dominicais e Mocidade (hoje JUERP) e a União Feminina a respeito do treinamento e da educação missionária dos juniores. Baseado neste acordo foi criado o Departamento de Embaixadores do Rei pela Junta de Escolas Dominicais e Mocidade no dia 25 de fevereiro de 1950.

Partindo da Estaca Zero

Em março de 1948 foi tudo “zero” mesmo, se chegou a isso! A nova organização somente tinha o nome: EMBAIXADORES DO REI! Mais nada. E o moço que chegou não falava nada de português, não sabia nada dos costumes dos brasileiros e estava completamente “por fora” da vida batista neste país. Além de tudo mais, não tinha a certeza da possibilidade de poder se dedicar a esse trabalho, pois dependeria da aprovação da missão que o sustentava e um convite da entidade batista brasileira responsável pelo trabalho a ser realizado.

Portanto, valeu muito a fé e persistência de Miss MINNIE LANDRUM, perante uma situação destas. Ela deu várias sugestões para iniciar o trabalho: 1) Ter uma comissão para discutir, traduzir e adaptar material, visando um manual simples da organização. Esta sugestão funcionou desde o dia 31 de março. Eu participei como assessor, não falando nem compreendendo português. O material para um manual mimeografado ficou pronto em maio. 2) Organizar o quanto antes uma ou duas Embaixadas mesmo numa base experimental. 3) Pedir da Missão Batista do Sul a aprovação do meu nome como obreiro dos ER, como também uma verba para iniciar o trabalho.

Organizando as Primeiras Embaixadas

PAULO SPURGEON DE PAULA, um rapaz de 15 anos, era estudante no Colégio Batista quando chegamos no Rio de Janeiro. Quando menor, na sua cidade de Vitória, tinha o costume de esperar os navios e falar em inglês com os marinheiros americanos e ingleses. Procurou evangelizá-los, muitas vezes entregando-lhes um evangelho em inglês.

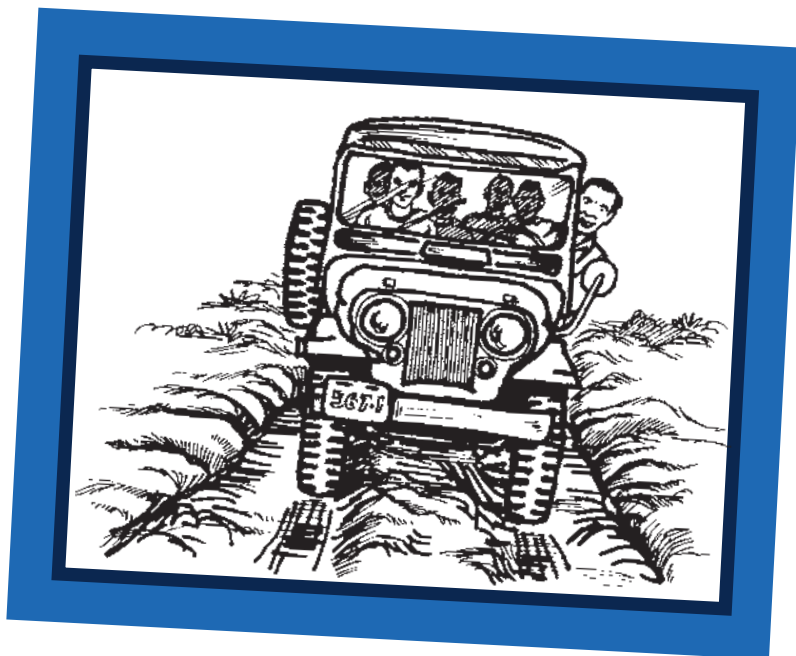
PAULO SPURGEON falava bem o inglês e gostava da organização ER. Ele me acompanhou durante muitos meses em todas as reuniões com os meninos. Se Moisés precisava de Arão para falar no seu lugar, creio que eu estava precisando do PAULO mais ainda.

Pr. DAVID GOMES da Igreja Batista da Tijuca deu todo o apoio ao trabalho ER. Foi nesta igreja que organizamos a primeira Embaixada. Os meninos foram convocados para a primeira



reunião no dia 7 de agosto de 1948. Sem outro material senão o manualzinho mimeografado, começamos logo o trabalho nos postos, procurando preparar todos os meninos para promoção a Arauto, o primeiro posto. Cantamos e brincamos bastante. Depois de alguns meses o missionário JAMES MUSGRAVE chegou ao Brasil e nos ajudou muito nestas reuniões, tocando acordeão e cantando.

No dia 18 de setembro de 1948, o Pr. DAVID GOMES levou a Embaixada de jipe para um gostoso piquenique no Alto da Boa Vista. Liderava o grupo, o jovem Sr. PAULO CABRAL PIMENTEL, o primeiro Conselheiro efetivo da Embaixada da Igreja Batista da Tijuca. Serviu bem, nesta



capacidade, durante vários anos. Mais tarde PAULO CABRAL foi um dos funcionários do Departamento dos Embaixadores do Rei.

Logo depois de organizada a Embaixada na Igreja Batista da Tijuca, foi iniciado o trabalho na Igreja Batista de Itacuruçá. No dia 24 de agosto de 1948 falamos com um grupo bem grande de adolescentes no Colégio Batista (internato), e uma semana depois Dr. W. E. ALLEN, pastor da Igreja Batista de Itacuruçá, PAULO SPURGEON e eu voltamos para outra reunião. Resolvemos marcar cada sábado a tarde para as reuniões da Embaixada. A primeira reunião mesmo, foi no dia 4 de setembro com um grupo bem menor, mas bastante interessado.

As reuniões continuaram regularmente durante o ano, os ER trabalhando nos requisitos do primeiro posto. A igreja arranhou um seminarista para servir como Conselheiro, mas PAULO SPURGEON e eu continuamos também cooperando com a Embaixada.

Não temos o número exato de Embaixadas organizadas nos primeiros dois ou três anos, mas este foi aumentando cada vez mais, não somente no Rio de Janeiro, mas em São Paulo, Recife, Belém e outros lugares.

Algumas Datas e Alguns Fatos dos Primeiros Anos

1948

- 20 de março
– Chegamos no Brasil.

- 31 de março; 13 de abril; 20 de abril; 27 de abril; 4 de maio:

Uma comissão para discutir o trabalho ER, traduzir e adaptar material para um Manual simples. A

Comissão reuniu-se durante 2 ou 3 horas, cada tarde das datas indicadas acima. Além disso, D. WALDEMIRA ALMEIDA (Mesquita) trabalhou bastante na tradução, etc.

Fizeram parte da Comissão: Miss MINNIE LANDRUM, Dona WALDEMIRA, W. E. ALLEN, TIAGO LIMA e ALVIN HATTON. Assistiram algumas reuniões: PAULO SPURGEON DE PAULA, HÉLCIO LESSA e KATIE HATTON.

- Maio – Material pronto para manual mimeografado.

- 6 de julho – Cópias do Manual mimeografado apresentado na reunião da Missão Batista do Sul do Brasil.

- 8 de julho – Missão votou a favor da proposta de Miss LANDRUM pedindo da Junta de Richmond \$5.000.00 para começar o trabalho ER e aprovando ALVIN HATTON como obreiro dos ER.

- 7 de agosto – Primeira reunião com os ER da Tijuca.

- 24 de agosto – Discutindo ER com adolescentes do Colégio Batista.



- 31 de agosto – Reunião com adolescentes do Colégio Batista - Dr. W. E. ALLEN, PAULO SPURGEON e ALVIN HATTON.
- 4 de setembro – 6 ou 8 rapazes do Colégio Batista para a 1ª reunião da Embaixada de Itacuruçá.
- 18 de setembro – Completadas todas as novas Diretorias - Embaixada Itacuruçá e Embaixada Tijuca - Passeio ao Alto da Boa Vista.
- 10 de novembro – 5.000 cartões de postos impressos.
- Dezembro – Continuando reuniões Embaixadas Tijuca e Itacuruçá trabalhando nos postos, etc.
- Junho - dezembro – Trabalho prosseguindo no *Guia dos Embaixadores do Rei*, visando juniores, adolescentes e moços. D. WALDEMIRA e ALVIN HATTON traduzindo, adaptando e completando.
- 24 de novembro; 30 de novembro; 2 de dezembro; 7 de dezembro; 20 de dezembro:
– GUIA DOS EMBAIXADORES DO REI. Comissão: Miss LANDRUM, D. WALDEMIRA, W. E. ALLEN, JAMES MUSGRAVE, TIAGO LIMA e ALVIN HATTON. Trabalhamos nos dias indicados acima.

1949

- 25 de maio a 1 de julho – TIAGO LIMA e ALVIN HATTON trabalhando no “GUIA”, capítulo “Você” preparado e traduzido. Capítulo “Socorros de Emergência” sendo corrigida pelo Dr. KENNETH WADDELL.
- 5 de julho – ALVIN HATTON informou à Missão Batista do Sul: 1) Nascimento de sua filha, LYDIA DELL (cada missionário recebeu um lápis ER). 2) Convicção de que o trabalho dos ER era a vontade de Deus para sua vida.
- 20 de agosto – Primeira reunião de reconhecimento - Embaixadas Tijuca e Itacuruçá - templo da Igreja Batista da Tijuca.
- 29 de agosto a fev. de 1950 – Várias reuniões na sala do Dr. T. B. STO-

VER para discutir problemas e possibilidades da estrutura de Educação Religiosa, etc.

Participantes: Miss LANDRUM (UF), WERNER KASCHEL (Treinamento), EDGAR HALLOCK (EBD), T. B. STOVER (JUERP). Assistindo algumas reuniões: D. WALDEMIRA, MINNIE LOU LANIER, D. ESTER DIAS e ALVIN HATTON.

- 30 de agosto – Mudamos para Sumaré C-P, Estado de SP.

1950

- 20 de fevereiro – Redigido acordo entre a JUERP e União Feminina a respeito do Treinamento e da Educação Missionária dos Juniores.
- 24 de fevereiro – JUERP ratificou o acordo, e criou o Departamento de Embaixadores do Rei.
- 23 de março – Comissão Central da União Feminina também aprovou o acordo.
- Agosto – Compra do Sítio do Sossego.
- Setembro – Impressão de 10.000 folhetos explicativos sobre ER.
- 20 de setembro - *GUIA DOS EMBAIXADORES DO REI* - impresso. Tiragem: 3.000.
- Dezembro – ALVIN HATTON volta de São Paulo para morar no Rio e dar tempo integral ao trabalho dos Embaixadores do Rei.

1951

- Janeiro – Compra da “baratinha” (Ford’29), durante a Convenção Batista Brasileira em Campos.
- 26 de fevereiro a 01 de março – 1º Acampamento dos Embaixadores do Rei no Sítio do Sossego - 18 acampantes, 3 igrejas representadas.

- Janeiro a março – Lançada a revista “O Embaixador” – 1º trimestre de 1951.
- Julho – 2º Acampamento dos Embaixadores do Rei no Sítio do Sossego - 35 acampantes, 8 igrejas representadas. 3 Estados.
- Agosto – Viajei quase o mês inteiro promovendo os ER no Estado do Rio Grande do Sul com o missionário Pr. DANIEL SHARPLEY.
- 12 de setembro – BILL HATTON (William Alvin Hatton, Junior), nosso filho, nasceu no Rio de Janeiro.
- Outubro a dezembro – Uma semana em cada uma das seguintes cidades, organizando e treinando Conselheiros: São Paulo, Santos, Campinas e Belo Horizonte.

1952

- Duas prolongadas viagens ao norte do Brasil, explicadas mais adiante.

1953

- Férias nos EUA. Por causa do nascimento de SARA JANELL (14 de dezembro de 1953), nossa filha, passamos aproximadamente 14 meses, voltando em fevereiro de 1954.

- LAIZ LESSA e PAULO CABRAL PIMENTEL dirigiram o Departamento dos Embaixadores do Rei.

1954

- Julho – Um dos Acampamentos ER dos mais difíceis, pois, a cozinha incendiou, queimando toda a carne e outros alimentos do acampamento. Também os acampantes enfrentaram a vacina contra o tifo, e outras dificuldades.

- LAIZ LESSA continuava trabalhando com os ER.

- Construção de duas cabines provisórias no Sítio do Sossego.



- Trator fazendo terraplanagem no Sítio do Sossego construção do campo de futebol, refeitório, etc.

1955

- Janeiro – A Convenção Batista Brasileira, em Porto Alegre, recomenda que a JUERP estude a situação dos homens, visando a criação de uma “União Geral de Homens”.
- Outubro a novembro – Viagem Rio-Recife – 12 dias no Chevrolet “*carryall*”, levando a família toda. O carro sofreu bastante na estrada Rio-Bahia, ainda não asfaltada. Depois de 2 semanas no Recife, descansando e promovendo ER, despachamos o carro num navio. A família viajou diretamente para o Rio, de avião. Eu viajei de avião, mas parando em várias cidades para promover ER.

1956

- Abril – EDSON MACHADO, seminarista, iniciou o seu trabalho com o Departamento dos ER, servindo no primeiro ano como Coordenador do trabalho dos ER, no Rio de Janeiro e adjacências.
- Dezembro – Primeiro e último churrasco no Sítio do Sossego (um boi inteiro), para a inauguração da quadra de basquete, galpão de cultos, 2 galpõezinhos de estudo, “casa dos pastores” e mais duas cabines (total de 4).

1957

- EDSON MACHADO e eu preparamos a 1ª edição do *GUIA DOS EMBAIXADORES DO REI*. Também os *filmstrips* (*slides*): “Dia do Menino” e “o Acampamento”, e o folheto “Dia do Menino”.

• 23 de fevereiro – JOHN HURLEY HATTON, nosso filho, nasceu. Ainda consegui chegar (atrasado) na reunião mensal dos Conselheiros dos ER Cariocas, na Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro.

• 13 a 18 de julho – 1º ACAMPAMENTO NACIONAL DOS EMBAIXADORES DO REI Sítio do Sossego.

- Esse foi o primeiro acampamento designado NACIONAL, e de fato tinha representantes de vários Estados. Depois do Distrito Federal (antigo), Minas Gerais foi o Estado mais bem representado (32 acampantes). Estado do Rio e São Paulo também bem representados.

Comprando o Sítio do Sossego

Um dia no ano de 1950 eu estava na sala do Dr. T. B. STOVER, Diretor da Casa Publicadora Batista (JUERP), na Praça da Bandeira, Rio. Pr. DAVID GOMES também estava lá e falou de um sítio no Estado do Rio de Janeiro, onde ele passara férias. Ele falou com Dr. STOVER, e creio que Dr. EDGAR HALLOCK estava presente também.

– “Dr. STOVER, vá lá comigo visitar esse sítio. É um lugar ótimo para acampamentos. É do Professor Moyses Silveira e ele quer vender.”

Eu vi que o Pr. DAVID não tinha muita possibilidade de levar nem STOVER, nem HALLOCK, sobrecarregados como estavam com outras tare-





Professor Moyses Silveira

fas. Expressei o meu interesse em ir lá para conhecer o sítio. Combinamos tudo e um dia no mês de julho saímos cedo. Eu estava morando em Sumaré, Estado de São Paulo, estudando na Escola de Línguas e Orientação em Campinas. Mas estava no Rio de Janeiro assistindo a reunião da Missão Batista do Sul. Deixei KATIE e LYDIA, de um ano, no IBER, onde ficamos hospedados, e fui com o Pr. DAVID.

A viagem que hoje é tão fácil (duas horas do Rio), com a ponte Rio-Niterói e asfalto da BR-101, no ano de 1950 não era nada fácil. Viajamos num Ford 1948 que a Missão comprou para Dr. PAULO C. PORTER, mas que estava comigo durante as férias dele. Quanto tempo ficamos na fila na Praça XV esperando nossa vez de entrar na barca? Não me lembro, mas às vezes levamos *horas*. Não existia a estrada BR-101 e o caminho melhor era a estrada Amaral Peixoto, passando por Maricá e Araruama. Mas não estava asfaltada, senão um pequeno trecho na serra de “Mato Grosso”.

De qualquer maneira chegamos no Sítio do Sossego, encontramos o Professor Moyses, andamos bastante no sítio e conversamos.

– “Bem, Professor, gosto do seu sítio. É verdade que não tem terra plana, nem para um campo de voleibol. Só com trator de esteiras se pode resolver isso. Uma vantagem é a abundância de água. Mas a viagem do Rio para cá não é brincadeira. Mesmo de trem da Leopoldina leva-se 5 horas ou mais.”

Professor Moyses estava pedindo Cr\$ 80.000,00 pelo Sítio do Sossego (6 alqueires, hoje aumentado para 29 alqueires), ou Cr\$ 70.000,00 à vista. Quanto significa isso na linguagem de hoje? Não sei, mas lembrei-me na época que foi esta quantia (não sei se 70 mil ou 80 mil) que Miss DORINE HAWKINS pagara por um carro, também um Ford’ 48. E em dólares isso representava um pouco mais de US\$ 2.000.00 (dois mil dólares).

Então pensei comigo mesmo - “este preço está barato, esse sítio vale mais do que um carro, um carro que acaba tão depressa, e o sítio fica... Antes de despedir-me do Professor Moyses falei:

– “Professor, quero comprar o sítio. Sei que não adianta pedir da missão, nem da Junta (JUERP). Mas pretendo lutar para arranjar o dinheiro. Se for a vontade de Deus vamos conseguir.”

Escrevi logo algumas cartas aos Estados Unidos. Escrevi ao Dr. GILL da Junta de Richmond explicando o negócio e pedindo dinheiro adiantado do nosso salário. Mas também escrevi para vários parentes e amigos. Qual foi a minha surpresa, aproximadamente, três semanas depois, quando fui ao correio em Sumaré, e no mesmo dia recebi duas cartas: uma da minha irmã RUBY COLLINS com um cheque de US\$ 1.000.00 (um mil dólares) e uma outra de um amigo WOODROW GRIFFITH, de ABILENE, com um cheque de US\$ 350.00 (trezentos e cinquenta dólares). Eu estava com tanta alegria e tanta certeza que Deus havia respondido as minhas orações! Viajei logo ao Rio de Janeiro e fechei o negócio com o Professor Moyses, pois o que eu tinha em nossa poupança dava para completar os Cr\$ 70.000,00.

Algum tempo depois recebi uma carta do Dr. EVERETT GILL explicando que a Junta de Richmond não pagava salário adiantado, e me lembrando que geralmente é melhor um missionário não ficar apressado nestas situações, mas esperar até que a entidade competente possa resolver. Também havia o perigo de misturar os interesses pessoais com a obra, etc., disse ele. Bem, só podia escrever a ele explicando que a compra já estava feita, e na minha opinião com a orientação de Deus, mas tinha certeza que não ia criar problemas para a Missão ou qualquer Junta ou agência da Convenção Batista Brasileira. Eu estava pronto para passar a escritura em nome da entidade certa na hora certa.

Escolhendo Entre Dois Convites

No ano de 1950 estávamos morando em Sumaré, Estado de São Paulo, na casa dos PORTERS, procurando estudar a língua em Campinas e servir também como o primeiro pastor da Igreja Batista de Sumaré, e também como Conselheiro da Embaixada.

A Missão Batista do Sul nos deu o privilégio de visitar vários Estados no Sul do Brasil, visando a escolha do nosso campo de trabalho. JAMES MUSGRAVE e eu viajamos com Dr. PORTER no Oeste de São Paulo, visitando as novas cidades da Alta Paulista, etc. Depois, junto com GLENN BRIDGES, viajamos no Estado de Minas Gerais com ESTEVÃO JACKSON, passando no Vale do Rio Doce e até Vitória, quando Pr. WALTER KASCHEL era pastor da Primeira Igreja Batista.

Mas a viagem que mais me impressionou foi nossa visita ao Mato Grosso. JIM, GLENN e eu ficamos na casa do Pr. W. B. SHERWOOD, conhecendo o trabalho batista em Campo Grande e adjacências. Fretamos um teco-teco para nos levar até Cuiabá, onde não existia nada de trabalho batista e só encontramos um homem batista, empregado na casa do Governador, se não me engano. Depois, viajando para o sul do Estado, pegamos um trem em Campo Grande indo na direção de Ponta Porã (na direção porque só foi até uma certa distância e acabou a linha). Mas antes de chegar no fim da linha saiu uma vez dos trilhos e demorou bastante para ser colocado de novo nos trilhos. Quando o trem chegou no fim da linha tinha uma espécie de ônibus para completar a viagem até Ponta Porã, onde visitamos o trabalho com o missionário CLYDE (Guilherme) HANKINS.

Foi justamente deste missionário independente que recebi uma carta algum tempo depois, convidando-me para trabalhar naquela região de Mato Grosso. Ele disse que estava voltando para os Estados Unidos e gostaria de deixar comigo todo o trabalho dele.

Portanto, estava com dois convites: um para trabalhar em Mato Grosso e o outro, um convite oficial da Junta de Escolas Dominicais e Mocidade (JUERP), para ser o diretor do novo Departamento de Embaixadores do Rei. Eu queria aceitar o convite de CLYDE HANKINS e trabalhar em Mato Grosso. Seria um trabalho missionário mesmo! E uma vida mais simples e mais interessante. Mas Deus não me chamou para o trabalho dos ER no Brasil? Estava na hora de resolver isso de vez.

Voltar para o Rio de Janeiro foi uma decisão difícil, por várias razões: 1) Nunca apreciei, e não aprecio até hoje, a vida agitada de uma cidade grande. KATIE não tem este problema, nem os nossos quatro filhos, todos criados no Rio. 2) Parece que os missionários da Junta de Richmond ficaram amontoados no Rio, quando o Brasil é tão grande, e precisa de mais

missionários nos campos. 3) Começar um trabalho novo dentro de uma denominação já ficando complexa, relacionamento com tantas Juntas e agências - será que tenho jeito para enfrentar estes problemas?

Oramos bastante, KATIE cooperando sempre comigo. E não temos dúvida de que Deus nos respondeu. É Deus, sim, que está me chamando para trabalhar com os Embaixadores do Rei. Um campo vasto e negligenciado; e uma multidão de meninos, em todo o Brasil, precisando do que pode ser feito com eles e para eles, através da organização ER.

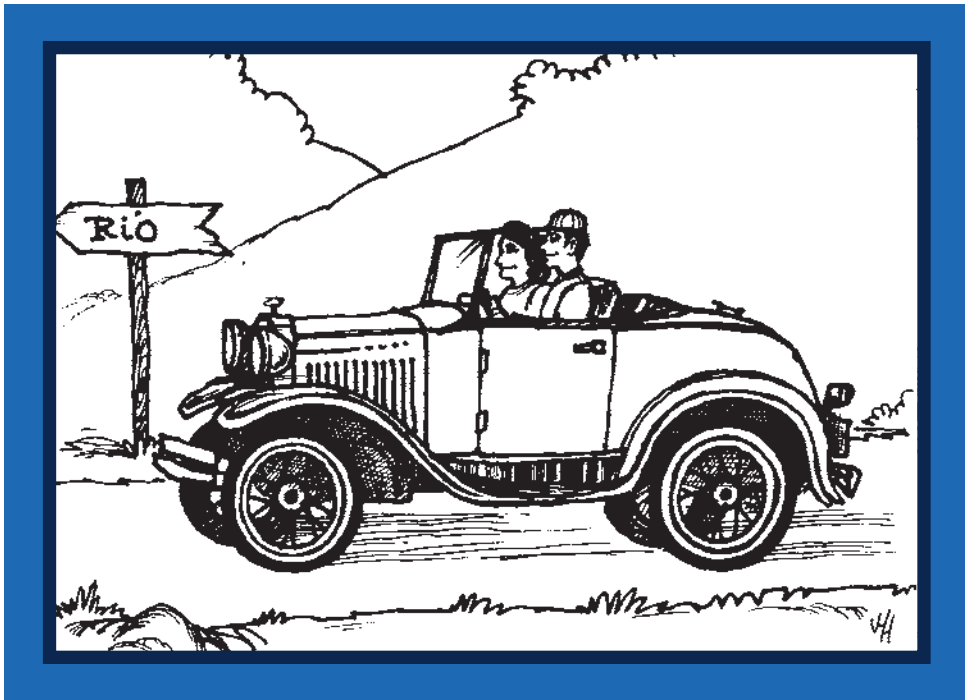
Sobre os problemas mencionados acima, chegamos às seguintes conclusões: 1) Se Deus nos chamar para um lugar, mesmo não sendo do nosso agrado, podemos ir com toda a certeza que ele estará conosco, guiando e abençoando. 2) Não temos que nos preocupar com os outros – se são poucos ou muitos, vamos cumprir a vontade de Deus para nossas vidas. 3) Deus não me chamou para resolver todos os problemas da denominação. Talvez alguns. Mas também *Deus não me chamou para ser um sucesso, mas para ser fiel à tarefa que ele me deu.*

Voltando de Sumaré Para Morar no Rio de Janeiro

Somente em dezembro de 1950 voltamos para morar no Rio de Janeiro e nos dedicar inteiramente ao trabalho dos ER. Em Sumaré usávamos o carro designado ao Dr. PAULO C. PORTER, mas agora voltando para o Rio não tínhamos carro e a missão, nessa época, não estava fornecendo carros para todos os missionários, especialmente os novatos, no primeiro período de serviço. Confesso que fiquei um pouco frustrado com isso, querendo promover o trabalho, viajar para o Sítio, etc. Por outro lado, vi o Dr. W. C. TAYLOR e o Dr. A. R. CRABTREE, dois missionários que, creio, nunca possuíram automóveis, mas viajavam constantemente de bonde, trem e ônibus, e fizeram tanto trabalho.

De qualquer maneira procurei comprar um carro por minha conta. Mas tudo era caro e eu já estava com uma dívida, pagando mensalmente o dinheiro emprestado para a compra do Sítio.

LAIZ LESSA nos ajudava na promoção dos ER e foi comigo na Convenção Batista Brasileira em Campos, em janeiro de 1951. ISAQUE LESSA, irmão de LAIZ, morava em Campos e tinha um Ford '29, “baratinha”, e



que vendia por Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros). Também estava disposto a me dar um prazo para pagar. Comprei o carro e viajamos nele para casa, passando primeiro no Sítio do Sossego.

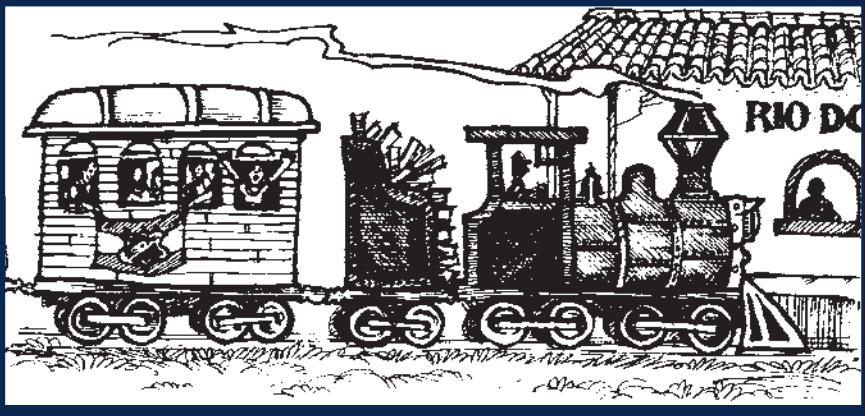
A “baratinha” foi o nosso orgulho e alegria durante muitos anos. Finalmente resolvi vendê-la, para provar à KATIE que amava mais a ela do que o carro. Mas, realmente, foi o nosso braço direito, nos levando para igrejas no Rio e adjacências, carregando material para o sítio, transportando a família, etc. O carro era especialista em passar na lama, justamente o que a gente precisava naquela época, quando as estradas, mesmo as principais, eram de barro. Professor Moyses, que viajou muito comigo, costumava reclamar, dizendo: “Estas estradas por aí tem que sofrer muito com Alvin.”

O Primeiro Acampamento dos Embaixadores do Rei

29 de fevereiro a 1 de março de 1951:

(O que segue é uma tradução e adaptação de uma reportagem que fiz e que saiu na revista AMBASSADOR LIFE, em agosto de 1951)

O nosso acampamento realmente começou domingo à noite depois do



culto nas igrejas, quando os ER de três igrejas chegaram na antiga Casa Publicadora Batista, no Rio de Janeiro. Cada um trouxe uma mala e cobertor e arrumou logo a sua cama no assoalho da sala do Departamento de Embaixadores do Rei, e também no chão da sala anexa, onde ficavam as máquinas impressoras.

Antes de dormir organizamos o acampamento, dividindo os acampantes em três grupos. Explicamos o Sistema de Pontos a ser usado durante o acampamento, fizemos um breve culto e dormimos. Acordamos às quatro horas, aprontamo-nos, tomamos café com leite preparado pelo zelador da Casa, o Sr. LEVI, e andamos 4 ou 5 quadras até a Estação da Leopoldina.

Nosso trem não era dos mais modernos, mas sim, o antigo tipo “Maria Fumaça”. Viajamos para Rio Dourado, uma vila a uns 150 km do Rio de Janeiro. Fizemos uma boa viagem, cantando a maior parte do tempo.

Quando chegamos em Rio Dourado, às 11 horas, um caminhão estava nos esperando para nos levar mais 6 km, até o Sítio do Sossego. Alguém colocou esse nome antes de saber da chegada dos ER. Encontramos um almoço quentinho nos esperando. Depois do almoço, chegou a hora de descansar.

Nosso alojamento foi todo na mesma casa, cada grupo ocupando um quarto. Dormimos em esteiras, colocadas no assoalho feito de tábuas bem largas. A hora de descanso, na segunda-feira, foi a hora de descanso melhor

observada que já vi na minha vida. A maioria dos acampantes começou a leitura de um livro missionário, mas dentro de poucos minutos, com duas ou três exceções, todos estavam dormindo.

Esportes e natação completaram as atividades da tarde do primeiro dia. Os “tigres” e “macacos” jogaram futebol e mais tarde os “leões” jogaram vôleibol contra os “macacos”. Quanto à “natação”, foi feita num poço, dentro do córrego.

O pastor do acampamento foi o Pr. WALDOMIRO MOTTA, o pioneiro do trabalho missionário dos batistas brasileiros na Bolívia. Ele falou cada dia pela manhã, e cada noite pregou no culto, com muitos visitantes da redondeza assistindo.

Outras atividades interessantes: uma tarde os acampantes andaram a cavalo; uma noite foi um culto ao redor da fogueira e no fim do acampamento houve uma excursão gostosa, na chuva, do Sítio até a Estação de Rio Douorado, porque o caminhão não apareceu na hora marcada.

Nosso primeiro acampamento foi pequeno, com somente 18 acampantes, sendo treze ER, três Conselheiros, um Pastor e um missionário. Mas os resultados foram grandes: dois acampantes aceitaram a Cristo e quatro tomaram a decisão de entregar suas vidas para a obra de Deus.

Promovendo Embaixadores do Rei no Norte do Brasil

Numa carta que escrevi em 1 de julho de 1952, achei o seguinte:

Conforme o nosso fichário temos 30 Embaixadas no Brasil. São poucas, mas se Deus quiser, o numero irá aumentando sempre.

Estamos, agora, na fase de apresentar e explicar a organização às igrejas. A melhor maneira seria uma visita pessoal. Mas com o número de igrejas (mais de 1.000) espalhadas neste imensa país, uma visita pessoal a cada igreja é, verdadeiramente, impossível!

2ª Viagem ao Norte

Até o ano passado, 1951, todas as minhas viagens foram somente no sul

do Brasil. Mas este ano, 1952, viajei pelo norte durante os primeiros quatro meses. Fiz duas viagens diferentes, como mostram os mapas.

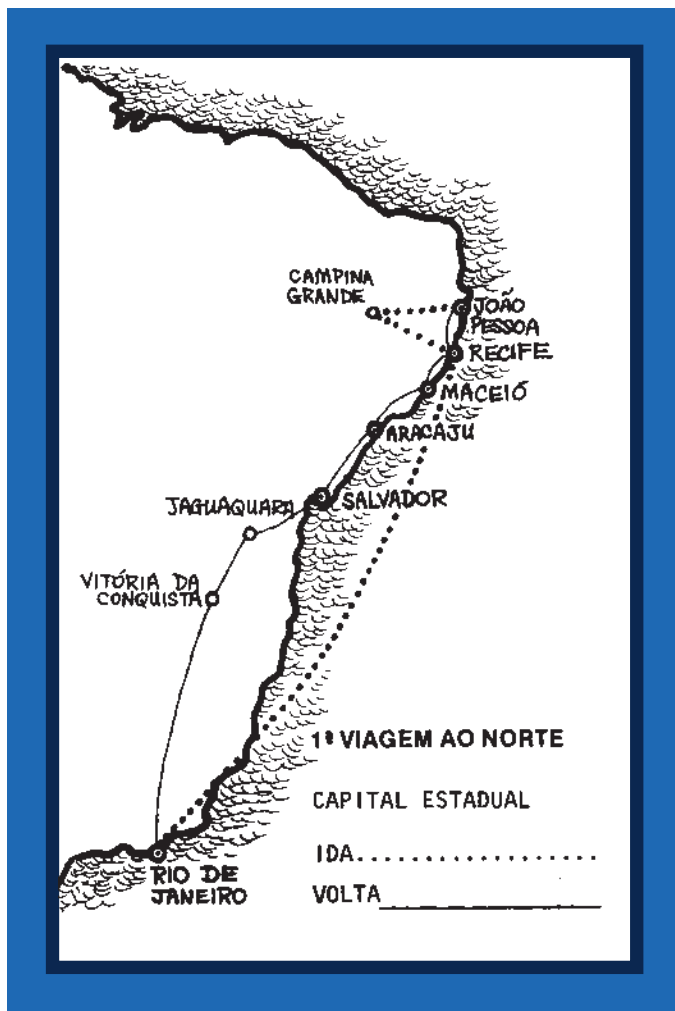
Na primeira viagem, visitei 5 Estados e na segunda, 7, portanto, todos os Estados do norte do Brasil. Em 3 Estados visitei somente as capitais, mas em 9 Estados visitei igrejas do interior também.

Viajei mais de 12.000 km de avião comercial e da missão. Depois de chegar nas cidades principais, viajei

bastante de jipe, carro, ônibus, trem e barco. Numa viagem usáramos burros para chegar a um lugar no interior do Maranhão, mas os burros não receberam o telegrama, ou então eram analfabetos, e a viagem não saiu.

Falei sobre ER e preguei em 48 igrejas e 7 congregações. Assisti uma Convenção Nacional. Participei de um acampamento. Assisti reuniões de três Embaixadas, e ajudei na organização de duas Embaixadas.”

Cinco ER da Igreja Batista de Feitosa, no Recife, foram reconhecidos perante a Convenção Batista Brasileira reunida no Recife em janeiro de 1952, pois já haviam conseguido atingir o Posto de Embaixador. Também





serviram durante a Convenção, juntos com outros ER, como “boys”.

Outra coisa interessante aconteceu na mesma Convenção: um pastor do sul levantou no plenário para falar algumas palavras contra a nova organização ER. Falou, entre outras coisas, que ninguém podia compreender o complicado sistema de Postos dos ER. Então, levantou-se um outro homem, leigo, simples, e falou:

– “Estou surpreso com as palavras que o pastor falou. Se o meu filho de 12 anos entende tudo isso, e já subiu até o Posto de Embaixador, creio que dá para este pastor compreender também.”

Os Moços Que Fizeram Funcionar os ER

O que pretendo fazer aqui é um tanto perigoso, pois existem centenas de outros nomes que deveriam aparecer nesta lista. Muitos são os pastores, coordenadores e Conselheiros que, através destes 33 anos têm dado não somente apoio, mas de si mesmos para fazer funcionar os ER nas suas igrejas, nas suas associações ou nos seus Estados. Dou graças a Deus por todos eles. Muitos nem mesmo cheguei a conhecer pessoalmente.

1) DAVID GOMES (PR)

Não foi por acaso que a Igreja Batista da Tijuca foi a primeira igreja a organizar uma Embaixada, como também não foi por acaso que apareceu a oportunidade de comprar o Sítio do Sossego. Uma das primeiras pessoas que desejava e sonhava com a organização ER no Brasil foi o Pr. DAVID GOMES, como também quem idealizava e orava por um acampamento para os meninos brasileiros.

Quero repetir alguma coisa que o Pr. DAVID GOMES escreveu e publicou em *O Jornal Batista* de 13 de setembro de 1951, sob o título “Uma Organização que tem Futuro – Embaixadores do Rei”:

“... Deus respondeu a oração porque já deu ao Departamento um Sítio onde possam ser realizados os acampamentos.

“... Deus respondeu a oração porque está tocando no coração de muitos pastores para organizarem em suas igrejas uma Embaixada.

Valerá a pena possuir tal organização? Meus irmãos, minha resposta é *SIM*. Vale a pena, para a igreja e, principalmente para os meninos.”

Não tenho dúvida que Deus tem usado a vida, o exemplo e o testemunho do Pr. DAVID GOMES para a implantação e expansão do trabalho ER no Brasil.

2) TIAGO LIMA (PR)

Era ainda seminarista quando chegamos no Rio de Janeiro, em 1948. Tentou me ensinar português e alguma coisa sobre o Brasil e o trabalho batista aqui. Trabalhamos juntos, na comissão que preparou o manualzinho mimeografado e depois a primeira edição do *Guia dos Embaixadores do Rei*.

Agradeço a Deus pela vida do meu amigo TIAGO LIMA, que serviu a Deus muito bem como missionário na Bolívia. Lá tivemos o privilégio de levar uma caravana de ER em 1958 e passar dias abençoados, andando com TIAGO e os outros missionários, e conhecendo o trabalho batista ali.

Quando TIAGO voltou para o Brasil, serviu por algum tempo como meu chefe na JUERP. Sempre apoiou, e ainda dá apoio para os Embaixadores do Rei. Continua servindo, de vez em quando, como missionário nos Acampamentos ER no Sítio do Sossego.

3) PAULO CABRAL PIMENTEL

O Conselheiro da primeira Embaixada organizada no Brasil foi o PAULO CABRAL. Quantos anos ele trabalhou nesta capacidade, não me recordo agora, mas durante bastante tempo trabalhou como funcionário do Departamento de Embaixadores do Rei, e continuando como Conselheiro da



Embaixada “William Buck Bagby”, da Igreja Batista da Tijuca.

PAULO era um grande coo-
rador. Nos ajudou no serviço
do escritório, na promoção e
especialmente nos Acampa-
mentos.

Quando passamos o ano de
1953 de férias, nos EUA,
PAULO, juntamente com
LAIZ LESSA dirigiram o
Departamento de ER.



4) LAIZ LESSA

Filho caçula do Pr. ALBERTO LESSA, criado pela tia, foi membro durante muitos anos da Igreja Batista de São Francisco Xavier, no Rio de Janeiro. LAIZ organizou a Embaixada nesta igreja, como também ajudou na organização de muitas outras Embaixadas no sul do Brasil.

Nosso plano durante os primeiros anos foi, geralmente, passar uma semana com certas igrejas, trabalhando com os meninos e procurando treinar Conselheiros. LAIZ era especialista nesse trabalho. Algumas cidades onde trabalhamos assim: Campos, Niterói, São Gonçalo, Santos, Campinas, São Paulo, Belo Horizonte, e Curitiba.

LAIZ era um moço gordo, alegre, e gostava de cantar e brincar. Uma vez fomos do Sítio do Sossego a Macaé na “baratinha”. Creio que foi a primeira vez que eu fui lá, pois nem conhecia o Pr. EDMUNDO ANTUNES, pastor da Primeira Igreja Batista naquela época. Chegamos na igreja e LAIZ estava falando com o Pr. EDMUNDO, quando o pastor me viu, e perguntou:

- “Ele também é crente?” - LAIZ olhou-me e respondeu: “Não sei, pastor. Não sei se é crente ou não, mas é pastor e missionário da Junta de Richmond”.

Cada vez que canto “Como é Bom Ser Embaixador” lembro-me de LAIZ, que escreveu a letra deste corinho, assim como também “Tenho Orgulho de Ser Embaixador”, e ainda outros.

5) ALBERTO BAGBY JR.

Alguns missionários da Junta de Richmond servindo no Brasil, ou que tem servido aqui, foram grandemente influenciados nas suas vidas pelo trabalho dos ER nos EUA. Outros chegaram aqui com experiência de Conselheiros, etc. Graças a Deus vários desses têm ajudado bastante na promoção da organização ER no Brasil.



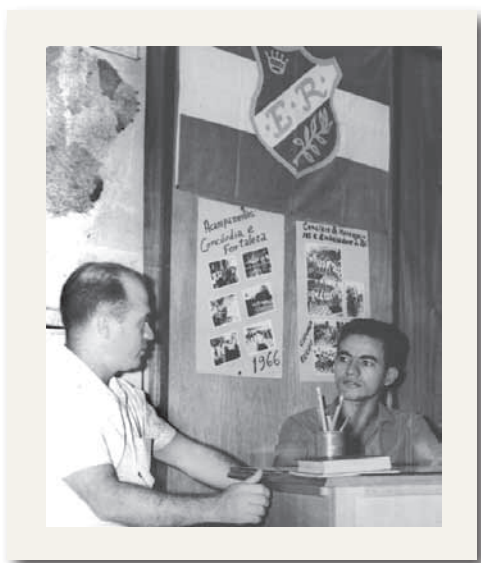
Entre os filhos de missionários escolhi um que não somente ficou empregado pelo trabalho na Embaixada dele, mas serviu como Coordenador no Estado do Rio Grande do Sul. ALBERTO foi o primeiro ER no Brasil a alcançar o Posto de Embaixador Plenipotenciário. Também andou organizando Embaixadas em toda parte, dentro e fora de Porto Alegre.

6) EDSON MACHADO

Por mais de 20 anos, EDSON trabalhou com os Embaixadores do Rei, preparando literatura, participando nas promoções, planejando e dirigindo Acampamentos, e fazendo muitos outros serviços necessários para o andamento do trabalho ER.

EDSON iniciou seu trabalho com o Departamento de Embaixadores do Rei em 1956, servindo primeiramente como Coordenador na área do Rio de Janeiro. Em abril de 1956 haviam 12 Embaixadas no Rio e em junho de 1957 haviam aumentado para 32.

Um dos muitos talentos que Deus deu ao EDSON MACHADO, e talvez o mais importante, é o talento de trabalhar com os meninos. Na direção dos Acampamentos ER no Sítio do Sossego por mais de 20 anos ele mostrou esse talento com muito amor, paciência e dedicação.



O hino oficial da organização, *FIRMANDO PROPÓSITOS*, foi escrito por EDSON, especialmente para o Acampamento Nacional ER em Recife no ano de 1967. EDSON também escreveu o hino oficial do Sítio do Sossego e muitos corinhos para os ER.

O MANUAL DO CONSELHEIRO é uma obra de muito valor que EDSON preparou para dar orientação prática para os Conselheiros nas suas tarefas difíceis, mas gloriosas.

Capítulo 4

VINTE E CINCO ANOS DE CRESCIMENTO DOS ER NO BRASIL

(1958 - 1982)

(e desenvolvimento do Sítio do Sossego)

Pequeno Resumo de Alguns Acontecimentos Nesses 25 Anos

1958:

- 1º Acampamento ER Estadual - Espírito Santo - 8-11 de fevereiro - Sítio MORENINHA (hoje TUPI).
- 2º Acampamento dos Conselheiros ER - 15-18 de fevereiro - Sítio do Sossego.
- 2º Acampamento Nacional dos ER - 7-11 de julho - Sítio do Sossego.
- Caravana ER à Bolívia - 15 de julho-2 de agosto.
- “Embaixada Padrão do Brasil” - Embaixada W. C. TAYLOR, da Igreja Batista da Floresta, em Belo Horizonte, Sr. JOSÉ VILELA, Conselheiro. Depois o Sr. VILELA serviu como Coordenador Estadual dos ER, e com bastante êxito. No princípio, ajudaram muito os ER em Minas: o Dr. ALBERTO LUPER, sua esposa D. FANY, e D. ALICE STOVER.

1959:

- Segundas férias EUA - EDSON MACHADO dirigiu o Departamento de

Embaixadores do Rei. Secretário: JAIRO PINTO DA CRUZ. Coordenadores: JONAIR MONTEIRO DA SILVA e BENNO ARTHUR MIRTZSCH.

1960:

- 3º Acampamento Nacional dos Embaixadores do Rei - 23-29 de janeiro - Sítio do Sossego.

- Voltamos de férias (janeiro) e moramos no Sítio do Sossego 6 meses. As crianças estudaram na escolinha da Fazenda do Sossego. Construímos a frente da casa (sala, etc).

Troquei a “baratinha” por 3 cabeças de gado e Cr\$ 50.000,00, para ajudar na construção.

- Aliança Batista Mundial - Rio (julho).

- Acampamento Internacional ER - Sítio do Sossego - 4-9 de julho.



1961:

- 4º Acampamento Nacional dos ER - 17-21 de julho - Sítio do Sossego.

- Setembro - EDSON MACHADO transferido para Recife como Coordenador Geral do trabalho ER no norte do Brasil.

- Departamento de ER começou a promover um Curso de Conselheiro por correspondência.

1962:

- Janeiro e fevereiro - viagem promocional internacional ER com Sr. EDDIE HURT, ROBERT SCALES e BILL JACKSON. Visitamos desde Belém até Porto Alegre, como também Montevideú, Buenos Aires e Santiago.

- Julho - viagem ER ao sertão, para visitar os campos de Missões Nacionais e manter contato com os ER em vários Estados. Seminarista LUICYL FERNANDES, ALVIN HATTON e 9 ER.

1963:

- A JUERP transformou o Departamento de ER em Departamento Masculino de Atividades Missionárias (DMAM) com três divisões: Divisão de Homens, Divisão de Moços e Divisão de ER. EDSON MACHADO voltou do Recife para trabalhar com o DMAM - Rio. Preparamos o GUIA DO COOPERADOR (Edson e eu), e lançamos a revista o COOPERADOR.
- Construção, no Sítio do Sossego, de 12 apartamentos e uma sala para reuniões (hoje chamado Núcleo ABILENE).
- Construção do refeitório e cozinha do Sítio.
- Construção do portão de entrada do Sítio, com passagem para carros (mata-burro) e pedestres. -

1964:

- Pesquisas sobre piscina. Fizemos planos e compramos material.
- 1º Acampamento de Homens, no Sítio do Sossego - 5-7 de setembro.

1965:

- Durante nossas terceiras férias nos EUA foi construída a piscina do Sítio do Sossego. Supervisão do Pr. EDGAR HALLOCK, e administração do Sr. CLAUDIO MIRANDA.
- 7º Acampamento Nacional dos ER - Sumaré (SP) - 12-16 de julho.

1966:

- Conferência de Educação Religiosa - São Paulo (janeiro), e depois no Sítio do Sossego. Aprovação da idéia de Quatro Escolas. O GAM (Grupo de Ação Missionária) deveria ser criado para completar a Escola de Missões.
- Novo pessoal no DMAM: DOMINGOS SILVA JR., chefe do escritório; PAULO RICARDO, arte e diagramação para as duas revistas: *O EMBAIXADOR* e *O COOPERADOR*; NOÉ STANLEY GONÇALVES, seminarista, ajudando o Pr. EDSON MACHADO na Divisão de Embaixadores do Rei; CAMILO CALDAS, seminarista, ajudando Pr. EDUARDO BERRY, na Divisão de Homens; NELSON PEREIRA, *boy*.
- 8º Acampamento Nacional dos ER - Sítio Batista Tupi - Espírito Santo - 18-22 de julho.

1967:

- Escrituração da Divisão de Moços, com o seminarista ANTONIO MELLO SANTOS, chefe. Ele escreveu, com a ajuda do Pr. Edson e eu, o

GUIA DO GAM (Grupo de Ação Missionária).

- 9º Acampamentos Nacional ER - Sítio SILVANIA, Recife - 17-21 de julho.

- Hino Oficial do 9º Acampamento, mais tarde tornou-se Hino Oficial dos ER.

1968:

- 1º GAM foi organizado a 21 de janeiro, na Primeira Igreja Batista de Taquara, Rio de Janeiro.

- 1º Acampamento de Moços (Grupo de Ação Missionária) - Sítio do Sossego - 24-28 de fevereiro - 54 acampantes de 18 igrejas. (Um acampante, MANOEL RUBENS ANTUNES, vulgo Mariola, não perdeu nenhum dos 14 acampamentos do GAM, de 1968 até 1981).

- 1º Congresso Nacional dos Embaixadores do Rei - Rio. Colégio Batista - 15-19 de julho.

1969:

- Visita do Sr. BOB BANKS, um americano, técnico em acampamentos ER. Participou em 2 acampamentos no Sítio do Sossego, ensinando *Arte de Acampar*, observando e fazendo sugestões para o livro *VAMOS ACAMPAR* e o programa de acampamentos no Brasil.

- Impressão do edição do livro *VAMOS ACAMPAR*.

- SAMUEL RODRIGUES DE SOUZA iniciou o seu trabalho no DMAM.

- JOSÉ MACIEL DA SILVA iniciou o seu trabalho no Sítio do Sossego.

1970:

- Assistimos uma reunião na Florida (Dr. EDGARD CALMON, PAULO MACEDO e ALVIN HATTON) - 15-19 de abril, para ouvir relatórios e planos da União Pan-Americana de Homens Batistas. Voltamos para lançar no Brasil a campanha "*Esta é a Resposta - Cristo*". Providenciamos cartazes, folhetos e outro material para ajudar os leigos nas igrejas a promoverem campanhas evangelísticas. Em cooperação com a Junta de Evangelismo visitamos quase todos os Estados do Brasil, promovendo esta campanha.

- 11º Acampamento Nacional ER em Brasília - 27-31 de julho.

- NORDESTÃO - 1º Acampamento Regional dos ER, do Setor Norte 16-20 de fevereiro de 1970 - Paripuera, Alagoas - JILTON MORAES, Diretor e FRED SPANN, Música.

1971:

- Construção do novo “Salão Nobre” do Sítio do Sossego.
- 12º Acampamento Nacional ER, realizado no Sítio do Sossego, em celebração aos 20 anos de acampamentos no Sítio do Sossego.



1972:

- Mini-Congressos ER na maioria dos Estados do Brasil. SAMUEL RODRIGUES DE SOUZA e JOSUÉ ANDRADE viajaram, de ônibus, promovendo esses congressos.
- Compra de mais 10 alqueires de terra no Sítio do Sossego. Da represa até a alta vertente da serra, no Sítio do Sossego.
- Novos banheiros para o “Alto da Boa Vista”, Sítio do Sossego.
- Congresso da União Pan-Americana de Homens Batista - Cali, Colômbia
- 17-22 de julho, assistido por um bom grupo de brasileiros.

1973:

- 2º Congresso Nacional dos ER - 1ª Igreja Batista de Niterói - 16-19 de julho.
- Dedicção da nova cantina, Sítio do Sossego, oferta de JOE HATTON.

1974:

- Inaugurações: 1) Ponte Rio-Niterói; 2) Asfalto da BR-101; 3) Rede Elétrica e transformador no Sítio do Sossego; 4) ALVORADA, 3º Núcleo, com 2 cabines duplas, e um galpão para reuniões. Alojamentos para 62 pessoas. Oferta dos ER de Tennessee, EUA e NAOMI HATTON KINCAID; 5) Cozinha ampliada e melhorada, oferta dos ER do Estado de Oklahoma, EUA.

1975:

- Construção do Núcleo AQUÁRIO, Uma oferta de LOREN WHITE, pastor no TEXAS - \$ 5.000⁰⁰ pagou o material principal. Duas casas duplas.

- 4 x 16 = 64 camas embutidas. Embaixo: 2 apartamentos pequenos, mesas e bancos de cimento para 70 pessoas. Área para *ping-pong*.
- Construção da cerca em volta da piscina.

1976:

- Sanitários e quadra de BLOQUEIO, entre o refeitório e o córrego; terraço, com mesa de cimento.
- Terminadas as obras no 1º Núcleo.

1977:

- Janeiro - instalação do telefone: Rio Dourado 2 (Sítio do Sossego) .
- Casa do Administrador do Sítio do Sossego construída pela Missão Batista do Sul.
- KATIE e ALVIN mudaram-se definitivamente para o Sítio do Sossego.
- Construção de calçadas e banheiros no “Salão Nobre”.
- Aumentado o depósito da cantina.

1978:

- Banheiros perto da piscina com 2 apartamentos em cima.
- Janeiro (Recife) - Convenção Batista Brasileira criou a UNIÃO MASCULINA MISSIONÁRIA BATISTA DO BRASIL.
- Setembro (Rio) - DIRCEU AMARO eleito Secretário Geral da UMMBB.

1979:

- Janeiro - os Acampamentos ER, no Sítio do Sossego funcionaram normalmente, inscrições sendo feitas, agora, na UMMBB.
- Quadra de futebol de salão, cimentada (24 x 14 m).
- Iniciada a construção do 2º Núcleo - o edifício ARCO-ÍRIS.

1980:

- Instalado o sistema de filtro na piscina, com ajuda de ofertas da Igreja Batista Tallowood, HOUSTON, TEXAS, e JOE HATTON, Colorado SPRINGS.
- Oitavas férias, EUA, maio-setembro.
- 2ª. edição do livro *VAMOS ACAMPAR*.

1981:

- Completamos 30 anos de Acampamentos dos ER, no Sítio do Sossego.
- Petrobrás passa nos terrenos do Sítio com oleoduto e gasoduto, tomando

uma faixa de terra de 20 m de largura. Deixou mais um lago feito.
- Casa de máquinas, banheiros e terraço.

1982:

- Inaugurações: 1) O EDIFÍCIO RUBY COLLINS, com 6 dormitórios embaixo, total de 94 camas embutidas e 14 apartamentos em cima, total de 70 camas embutidas. Também uma sala de reuniões - 10 x 5 m.; 2) Novo refeitório e nova cozinha anexos ao ABILENE, agora completamente reformado.

Caravana ER à Bolívia (15 de Julho a 2 de Agosto de 1958)

A Primeira Caravana de Batistas Brasileiros Para Visitar o Trabalho Missionário Batista no Oriente Boliviano

Escreve o Embaixador SILVINO CARLOS FIGUEIRA NETTO, da Embaixada W. E. ALLEN, da Igreja Batista de Itacuruçá.

“A organização EMBAIXADORES DO REI, da qual orgulho-me em fazer parte, realizou uma viagem a Bolívia para conhecer o campo onde os batistas brasileiros mantem trabalho.

No dia 15 de julho de 1958 partia do Rio de Janeiro uma caravana composta de 5 ER, representando os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e Distrito Federal, e três dirigentes (EDSON MACHADO, JOAQUIM MAGALHÃES e ALVIN HATTON), numa camioneta *Chevrolet*, guiada pelo Pr. ALVIN HATTON, Diretor do Departamento dos ER.

Tomamos a estrada Rio-São Paulo e às 18 h passávamos pela capital bandeirante. As 23 h paramos nas imediações de Sorocaba, onde instalamos o primeiro acampamento. Por termos que preparar a refeição, fomos dormir quase a 1 hora da madrugada, e acordamos cedinho, rumando após estrada. No caminho pudemos celebrar nosso culto e nos divertir um pouco, além de estudar castelhano. Nesse dia acampamos em Porto 15, onde o rio Paraná divisa São Paulo - Mato Grosso. Antes de nos deitar fizemos um culto ao redor de uma fogueira, e passamos alguns minutos em comunhão com Deus.



Ao amanhecer do dia 18, atravessamos o rio numa embarcação (balsa) que nos levou em 25 minutos a outra margem. Um dia de viagem em Mato Grosso e chegamos a Maracajú, onde acampamos. No outro dia chegamos até Jardim, onde passamos bons momentos. Nesse mesmo dia partimos para Aquidauana onde deixamos a camioneta e tomamos o trem que depois de quase 11 horas de viagem chegou à Corumbá (fronteira com Bolívia). Por ser muito tarde e estarmos cansados resolvemos dormir nos bancos da estação (que sem dúvida é uma ótima cama).

Em Corumbá encontramos mais um componente da caravana, o nosso fotógrafo LINHARES.

Pela manhã pusemos as malas na cabeça e fomos até a acolhedora Igreja Batista em Corumbá. Dois dos nossos dirigentes foram resolver quanto a nossa viagem, enquanto nós outros ficamos fazendo um culto a Deus. Ao acabarmos, recebemos a notícia de que tínhamos que esperar quatro dias para continuarmos a viagem. Ficamos abalados com aquela notícia, mas ouvimos de um dos nossos componentes: “Todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus”.

Fomos conhecer a cidade e a tarde, para alegria de todos, chegou o nosso missionário na Bolívia, Pr. SEBASTIÃO DE SOUZA.

No domingo fomos a alguns pontos pitorescos de Corumbá, e depois ao trabalho na cadeia, e logo após a uma concentração na praça, na qual falou um Embaixador. A noite fomos a Igreja, e o Pr. SEBASTIÃO falou especialmente aos Embaixadores. Ele falou da necessidade de obreiros naquele campo e de maravilhosas experiências. O Sermão começou a atuar nos corações e a fazer-nos pensar sobre aquela necessidade. O missionário não fez apelo, mas fomos obrigados (este que vos escreve e mais dois companheiros), com lágrimas nos olhos, a declarar que Deus nos chamara para ceifar no campo boliviano. Depois como de costume, antes de deitarmos, tivemos o período de agradecimento a Deus pelas bênçãos do dia. Falou nessa ocasião o Pr. ALVIN, e disse que só agora tinha compreendido por que Deus queria que nós ficássemos aqueles dias ali, e que de fato “todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus”.

Segunda-feira, a noite, os Embaixadores promoveram um trabalho ao ar livre. Tive oportunidade de pregar e também dois outros Embaixadores. Quarta-feira, pela manhã, partimos de avião para o tão almejado destino - BOLÍVIA. Depois de duas horas de vôo chegamos; esperava-nos o casal LIMA. Fomos para a casa da missão onde encontramos as demais missionárias RITA DE MIRANDA PINTO, D. ANTERINA DE SOUZA, MARGARIDA LIMA, MARIA FERRAZ DA SILVA, e NELLY DE OLIVEIRA. Logo visitamos o terreno em que está situado, então em construção, o Colégio Batista.

Na primeira noite assistimos a um culto na Igreja Batista de Santa Cruz de la Sierra. O estilo das casas é bastante interessante: grandes, largas e com pilotis à frente. As ruas não são calçadas, mas existem estradas asfaltadas. As comidas agradaram-nos sobremaneira. A *chi cha cruzenha* é excelente.

Falemos agora um pouco sobre o campo visitado:

Conhecemos Porta Chuelo, Werner, Montero, Montero-Oios, Boa Esperança, Los Quemados (um povoado de Índios civilizados) e Porto Pailas (um povoado bonito, onde o trabalho batista está parado por falta de obreiro).

Em Montero, no domingo, assistimos a Escola Bíblica Dominical, e falamos à igreja, que é bem animada, e cujo templo está quase terminado. Ainda no domingo assistimos a um trabalho na cadeia, e logo após fomos a Igreja do Pari, a mais bonita daquela redondeza, para uma reunião com as Mensageiras e Embaixadores do Rei. Tivemos que fazer o programa em castelhano (não sei se nos entenderam). No culto, à noite, pregou o irmão PEDRO CEBALLOS.

Conhecemos também a Igreja Batista do Palmar de Oratório, dirigida pelo casal SOUZA. A igreja é bonita e foi construída em 45 dias pelos poucos membros.

Chegou o dia de voltarmos. Estávamos mesmo tristes, pois, já nos havíamos acostumado.

Fizemos a mesma viagem de volta, só que em menos dias.

Caros colegas, não pude escrever tudo o que senti, tudo o que sinto, e tudo o que se passou naquele país. Terminando, quero que saibam que essa viagem nos proporcionou grande felicidade e que esse esforço não foi em vão, pois graças a essa viagem terá, a Bolívia mais obreiros que trabalharão e saberão ser agradecidos.

Embaixadores no Sertão (11 a 31 de Julho de 1962)


Reportagem de LUICYL S. FERNANDES

Com a finalidade de conhecer tudo que possível do campo de Missões Nacionais e manter contato com Embaixadores do Rei de outras partes do Brasil a caravana partiu do Rio de Janeiro no dia 11 de julho de 1962. A condução usada foi a perua Ford do Pr. ALVIN e os viajantes foram: KLEBER e ELISEU, de Madureira; LUIZ CARLOS e ALZIMAR, da 1ª de Santos; WASHINGTON, de Oswaldo Cruz; DANIEL, de Santa Maria, Rio Grande do Sul; PAULO, da Floresta, de Belo Horizonte; SÉRGIO, de Jacarepaguá; BILL [HATTON], de Rio Dourado - todos estes Embaixadores; o seminarista LUICYL e o Pr. ALVIN HATTON.

Ano VI
Número 3
Julho 1952

A Voz do Embaixador

**VIAGEM DE
EMBAIXADORES
AO SERTÃO**



Data: 10 a 21 de Julho de 1952, partindo de Goiânia.

Finalidade: Urge saber tudo o que for possível do Conselho de Missões Nacionais, aproveitando a viagem para manter contacto com os Embaixadores de Mato Grosso, Brasília e Goiás, antes de chegar ao Campo de Missões Nacionais.

Viajantes: Um grupo de Embaixadores escolhidos de vários pontos do país, acompanhado pelo Chefe do Departamento de Embaixadores do Sul e pelo Coordenador do Estado de Goiás.

Condição: Carimbo de (perua).

Preço: Cr\$ 8.000,00. Cada Embaixador deverá pagar esta quantia para ajudar nas despesas da viagem. A Igreja ou a própria Embaixada, podem contribuir na parte financeira.

Observações: Os candidatos para a viagem devem ser Embaixadores ativos com pelo

Na noite do dia 11 tivemos um ótimo conclave com os ER de Belo Horizonte, na 1ª Igreja daquela cidade; no programa pregou o ex-Embaixador NOÉ um inspirativo sermão missionário que preparou o espírito da caravana para a visita ao Campo missionário.

Ao anoitecer do dia 12 chegamos em Brasília. Na manhã do dia 13 tivemos um conclave com os ER da Igreja Memorial;

a tarde visitamos a cidade e rumamos para o norte de Goiás.

Chegamos a primeira cidade do campo missionário propriamente dito, Porangatú, às 3 horas da madrugada. Os missionários que haviam ido aquela cidade para a Convenção Batista do Alto Tocantins estavam dormindo em redes num galpão atrás do templo da igreja.

Durante o sábado e o domingo pudemos assistir as reuniões da Convenção que, para nos, foram uma grande inspiração. Ficamos maravilhados com os relatórios que pudemos ouvir daqueles irmãos que estão gastando as suas vidas na Causa do Mestre lá naquele sertão. Vários moços e moças sentiram a chamada de Deus para a obra missionária a través dos trabalhos da Convenção.

Ficamos muito alegres com a reunião especial que pudemos ter com os missionários, pois aprendemos muita coisa boa a respeito de Missões. Dentre outras coisas, informaram-nos o seguinte: PLANO COOPERATIVO - 50% para a Convenção Nacional e 50% para a Convenção do Alto Tocantins; VALOR DAS ESCOLAS BATISTAS - tem sido uma grande agencia de evangelização e, em alguns lugares, se não houvesse a Escola também não haveria a Igreja; VALOR DO AMBULATÓRIO - muitas pessoas receberam a cura do corpo, depois aceitaram a cura espiritual também aceitando a Cristo como Salvador; CONDUÇÃO - agora com a estrada Belém-Brasília muitos lugares foram favorecidos, mas ainda há muitos lugares onde só o cavalo pode servir de condução; NECESSIDA-

DE MAIS URGENTE - tem muitas necessidades, como medicamentos, roupas, equipamento, etc., mas a maior de todas é a de obreiros! Alegremo-nos também com a decisão tomada pela Mocidade do Alto Tocantins quanta a promoção do trabalho de Embaixadores do Rei - escolheram o Pr. CUNHA NETO, de Pedro Afonso, como coordenador.

No domingo à tarde pudemos assistir a realização de batismos numa lagoa perto de Porangatú e perceber como as ofertas dos batistas brasileiros para Missões Nacionais estão sendo revertidas em almas convertidas ao Senhor Jesus Cristo.

Às duas horas da madrugada partimos de Porangatú e viajamos até Miracema do Norte, às margens do rio Tocantins, onde chegamos as 15h 30m. A travessia do rio foi difícilíssima e muito cara. Então chegamos em Tocantínia. Lá ficamos hospedados no Ginásio Batista e dormimos em redes.

De Tocantínia fomos a Aldeia da Baixa Funda, dos índios Xerentes, onde esta trabalhando o Pr. GUNTHER CARLOS. Ficamos impressionadíssimos com o seu trabalho lá - há vários índios convertidos, sendo que um deles já é batizado. Pudemos ver as cartilhas que o Pr. GUNTHER preparou para ensinar a língua xerente aos índios e também os trechos da Bíblia que ele já traduziu para aquela língua. À noite pudemos participar de um breve culto em frente à casa do chefe da aldeia; foi um prazer ouvir os nossos irmãos indígenas cantarem na sua própria língua. A casa do pastor dista da aldeia mais ou menos uma légua e fizemos essa caminhada a pé, atravessando o rio Preto por dentro d'água.

No outro dia fomos a Pedro Afonso e pretendíamos ir ainda até Itacajá. Entretanto, não nos foi possível, pois não conseguimos atravessar o rio do Sono. Passamos momentos alegres em Pedro Afonso num conclave com a boa Embaixada que há lá.

A travessia de volta do rio Tocantins custou-nos três dias: o carro ficou atolado numa enorme praia e depois as dificuldades para subir a barranca do rio.

Na volta paramos em Gurupi, onde trabalha o Pr. LACERDA; lá tivemos o prazer de participar de um culto numa casa de crentes. Passamos depois por Ceres e pudemos ver alguma coisa da escola de Horticultura do Sr.

FITE. Na tarde da 5ª feira chegamos em Goiânia; descansamos na 6ª feira e no sábado tivemos um ótimo conclave na chácara batista durante o dia todo. No domingo estivemos em Ribeirão Preto e na 2ª feira chegamos em São Paulo. Lá tivemos um conclave com várias Embaixadas da capital paulista e com uma caravana vinda de Santos; isto foi na Igreja Batista da Vila Pompéia. E assim fechou-se com chave de aura a viagem dos Embaixadores do Rei ao sertão do Brasil.

Damos graças a Deus por termos podido realizá-la.

Departamento Masculino de Atividades Missionárias

Em 1963, a Junta de Escolas Dominicais e Mocidade (hoje JUERP) votou ampliar o Departamento de Embaixadores do Rei para incluir o trabalho com homens e moços, e mudar o nome para Departamento Masculino de Atividades Missionárias.

Nós aceitamos essas mudanças com certa esperança e entusiasmo, pensando em primeiro lugar, no possível melhoramento do trabalho dos Embaixadores do Rei. Sempre achamos que os ER eram, de certa maneira, órfãos. As meninas, Mensageiras do Rei, tinham a Sociedade Feminina para as apoiar, organizar e patrocinar. Para os Embaixadores do Rei, promovemos durante muitos anos a idéia de uma Comissão Especial da igreja, pois na grande maioria das igrejas batistas os homens



não tinham organização para isso. Mas agora, se os homens vão incluir os meninos nos seus planos e responsabilidades, seria outra coisa! Bom para os meninos e bom para os homens também! Para o trabalho dos homens pensamos em quatro áreas principais de serviço: EVANGELISMO, EMBAIXADORES, MORDOMIA e MISSÕES.

Em 1963, o trabalho ER já estava funcionando bem, portanto resolvemos atacar o trabalho de homens com todas as forças. Preparamos (Edson e eu) o *GUIA DO COOPERADOR*, um manual contendo orientação para a organização e o funcionamento de uma Sociedade Cooperadora de Homens (hoje Sociedade Masculina Missionária). Depois lançamos a revista *O COOPERADOR*. Também preparamos folhetos explicativos e outros materiais para a promoção do trabalho dos homens.

Só em 1967 foi possível fazer funcionar a Divisão de Moços, completando assim a estrutura do Departamento Masculino de Atividades Missionárias. ANTONINO MELLO SANTOS (ex-Embaixador da 1ª Igreja Batista do Rio de Janeiro) foi o 1º chefe da nova divisão. Ele, Edson e eu, escrevemos o *GUIA DO GAM* (Manual do Grupo de Ação Missionária). Foi preparado também outro material, como: folhetos, cartazes, boletins, etc.

Depois de organizar o primeiro GAM na 1ª Igreja Batista da Taquara (21-01-68), e realizar o primeiro Acampamento de Moços - Sítio do Sossego (24-28 de fevereiro de 1968) o trabalho do GAM foi se espalhando e crescendo bastante. É verdade que não encontramos os mesmos recursos para promover o GAM como para o trabalho dos Embaixadores do Rei.

Graças a Deus, o DMAM funcionou muito bem durante vários anos, com as três divisões como a JUERP votou em 1963: Divisão de Homens, Divisão de Moços e Divisão dos Embaixadores do Rei. Cada divisão tinha um chefe e às vezes um secretário. Durante algum tempo, o DMAM contou com 10 ou 11 funcionários. Metade trabalhava em tempo integral e a outra metade era composta de seminaristas, trabalhando meio expediente e nos fins de semana faziam viagens e promoções. *O COOPERADOR* era a revista dos Homens e Moços, e *O EMBAIXADOR*, a revista dos Embaixadores do Rei. Novas organizações foram surgindo. Conclaves, congressos e acampamentos estavam sendo planejados e promovidos. Houve muito crescimento, muito progresso.

Então veio uma crise na JUERP, e o DMAM era da JUERP e não era auto-suficiente. As duas revistas produzidas pelo DMAM, nunca atingiram uma tiragem de 10.000 exemplares. Em vez de lucro para a JUERP, parece que estavam dando algum prejuízo financeiro. Quanto? Ninguém sabe. Creio que a crise na JUERP não foi somente financeira, mas estrutural e até espiritual. Mas, “em tudo dai graças”. Dou graças pelos bons dias do DMAM, dou graças a Deus pelas milhares de vidas influenciadas para Cristo a traves das organizações masculinas, conclaves, congressos, acampamentos e outras promoções. E quando o DMAM não podia mais funcionar dentro da JUERP, Deus tinha outro plano para um trabalho tão importante para os homens, moços e meninos batistas; e dou graças a Deus por isto!

Quando deixou de funcionar o DMAM? A data e um pouco difícil de se marcar, pois, a morte não foi instantânea, ele foi morrendo devagarzinho. E por que morreu? Morreu porque a JUERP votou uma nova estrutura que acabava não somente com o DMAM, mas com o Departamento de Escolas Dominicais, Departamento de Treinamento e Departamento de Música. A idéia era promover a Educação Religiosa em seu todo, não destacando organizações e departamentos. Eu lutei contra a nova estrutura, pois na minha opinião, se temos organizações, devemos promove-las. Se eu sou fanático pelos Embaixadores do Rei, deve haver outros fanáticos pela Escola Bíblica Dominical, Treinamento e Música!

Creio que podemos dizer que, oficialmente, o ano de 1974 foi o ponto final do DMAM. No dia 17 de setembro de 1974 recebi uma carta do Diretor Superintendente da JUERP dizendo: “o GT-Reestruturação da JUERP está concluindo o seu trabalho ...” Nesta mesma carta fui convidado a continuar com a responsabilidade da administração do Sítio do Sossego. Numa outra carta, esta do Superintendente de Educação Religiosa, fui convidado a assumir a função de chefe da seção de Homens, setor subordinado a divisão de promoção”. O primeiro convite, de continuar no Sítio do Sossego, aceitei, depois de algum entendimento com a Comissão da JUERP. O segundo convite não aceitei, mas indiquei a nome do Pr. EDSON MACHADO, que de fato ficou nessa “seção de Homens” alguns anos.

Em resumo:

1950 - 1963 (13 anos) - Departamento de Embaixadores do Rei, da JUERP

1963 - 1974 (11 anos) - Departamento Masculino de Atividades Missionárias, da JUERP

1974 - 1978 (4 anos) - Seção de Homens (EDSON); Setor de Acampamentos (ALVIN) - JUERP

1978 - União Masculina Missionária Batista do Brasil - da CBB

Uma Viagem Diferente

Diferente porque essa viagem não tinha como finalidade promover os Embaixadores do Rei, nem conhecer um campo missionário. Foi uma das oito viagens que já temos feito para os Estados Unidos em busca de férias. Foi diferente porque saímos do Rio de ônibus, em vez de avião. Só uma vez viajamos para as férias de navio (1958).

No dia 27 de novembro de 1964 (sexta-feira), às 6h 30m, a família HATTON saiu do Rio de Janeiro no ônibus “Penha” e chegamos em Porto Alegre, 28 horas mais tarde, ou 10h 30m no sábado. Viajaram conosco nossos quatro filhos: LIDIA DELL com 15 anos, BILL com 13 anos, SARA quase 11, e JOHN com 7 anos. Cada membro da família viajou com sua própria mala feita de couro de boi, rústica, que compramos em Jequié, Bahia, numa outra viagem.*

Foi muito gostosa nossa visita a Porto Alegre. Ficamos hospedados na casa do Pr. DANIEL SHARPLEY e D. DORIS. Logo depois da nossa chegada encontramos um grande almoço em celebração de *Thanksgiving*, Dia de Ação de Graças. Também o Dr. FRANK K. MEANS, nosso chefe da Junta de Richmond, estava presente assim como todos os missionários, colegas, do Rio Grande do Sul, com suas famílias: ALBERT BAGBYS, JULIAN LEROYS, PETE TCHERNESHOFFS e DANIEL SHARPLEYS. No domingo fomos à Igreja Batista de Guaíba, com os BAGBYS, e domingo à noite na Igreja Batista Central de Porto Alegre.

* Usando um ferro quente como se fosse um pincel, papai escreveu o nome de cada membro da família, cada qual em sua própria mala. As malas eram de diversos tamanhos, a maior ficando com o papai e a menor comigo, por ser o caçula.

Depois de um fim de semana muito agradável e proveitoso, viajamos segunda-feira a noite no ônibus “Expresso” - Porto Alegre - Montevidéo, chegando na cidade de Montevidéo na terça-feira (14 horas de viagem). Passamos duas noites no Oxford Hotel em Montevidéo. O missionário ROBERT CARLISLE nos levou a conhecer melhor a cidade, incluindo os templos das igrejas batistas e residências de alguns missionários. Almoçamos com os CARLISLES e visitamos o seminário.

De Montevidéo viajamos de ônibus para a cidade de Colonia, onde pegamos o “ALIMAR”, aerobarco, para Buenos Aires. Ficamos hospedados no Seminário Batista em Buenos Aires, onde passamos três dias, aproveitando o tempo para visitar vários pontos turísticos da cidade, e conversar com os missionários. D. ANNE MARGRETT, diretora do “IBER” foi a nossa cicerone.

De trem, viajamos de Buenos Aires até Mendoza. Não me lembro quantas horas levou, mas, atravessamos o país viajando a noite inteira.* Apreciamos a paisagem nas horas claras dos dias da partida e da chegada. Em Mendoza conseguimos localizar os missionários da nossa Junta, somente uma família naquela época. O missionário CHARLES SHIRLEY, nos levou, de carro, mostrando a cidade e explicando o trabalho batista. Passamos a noite num hotel, sem poder dormir bem, por causa do calor e do barulho.

Levantamos de madrugada para viajar num micro-onibus, que nossa família quase encheu. Creio que tinha somente mais três passageiros. Fomos subindo a serra, os Andes, e em poucos instantes deixamos o calor de Mendoza para enfrentar um frio além da nossa imaginação! Antes de chegar na divisa da Argentina com o Chile, justamente no monumento do Cristo dos Andes, nossa família, embora com alguns agasalhos estava “morrendo de frio”. Mesmo assim paramos para tirar fotografias no monumento, apesar de muita neve e muito frio. Parece que aquela estrada, cheia

* Creio que foi nesse trecho da viagem que fomos ao restaurante do trem para comer a refeição principal da viagem. O que não sabíamos era que a refeição tinha vários estágios, cada qual com um prato especial. Por não conhecermos a cultura, quando vieram os primeiros pratos, comemos tudo que podíamos. Uma vez satisfeitos, para fechar tudo com chave de ouro, o garçom trouxe o prato principal: uns filés suculentos com uma aparência de dar água na boca. Mas já era tarde: estávamos todos empanturrados e não havia como comer mais nada!

de curvas violentas (era até necessário dar marcha-ré e virar o volante para se conseguir fazer algumas curvas), fica fechada quase o ano inteiro, abrindo só poucos meses durante o “verão”.

Chegamos em Santiago, Chile, e ficamos hospedados no seminário durante quase uma semana. Ali nós conseguimos descansar um pouco, conhecer um bom número de missionários e obreiros chilenos, e fazer alguns passeios.*

No aniversário de SARA (11 anos no dia 14 de dezembro) viajamos, agora de avião, um Convair 990 das “Aerolineas Peruanas”, para a cidade do México. No mesmo avião estava viajando um grupo bem grande de *cowboys* mexicanos, todos com roupas muito bonitas de vaqueiros, tipicamente mexicanos. Os mexicanos admiraram o talento de JOHN (7 anos), pois ele estava desenhando os *cowboys*. Depois trocou os desenhos por coisas que ofereceram a ele.

Na cidade do México passamos uma noite num hotel muito bacana, e no outro dia rumamos, de ônibus, para Laredo, na divisa com o TEXAS. Viajamos de ônibus “Transportes del Norte”, e não sei quantas horas depois chegamos no TEXAS, onde passamos algumas horas alegres na casa do Dr. PAULO C. PORTER e D. MARGARIDA, em San Antonio.

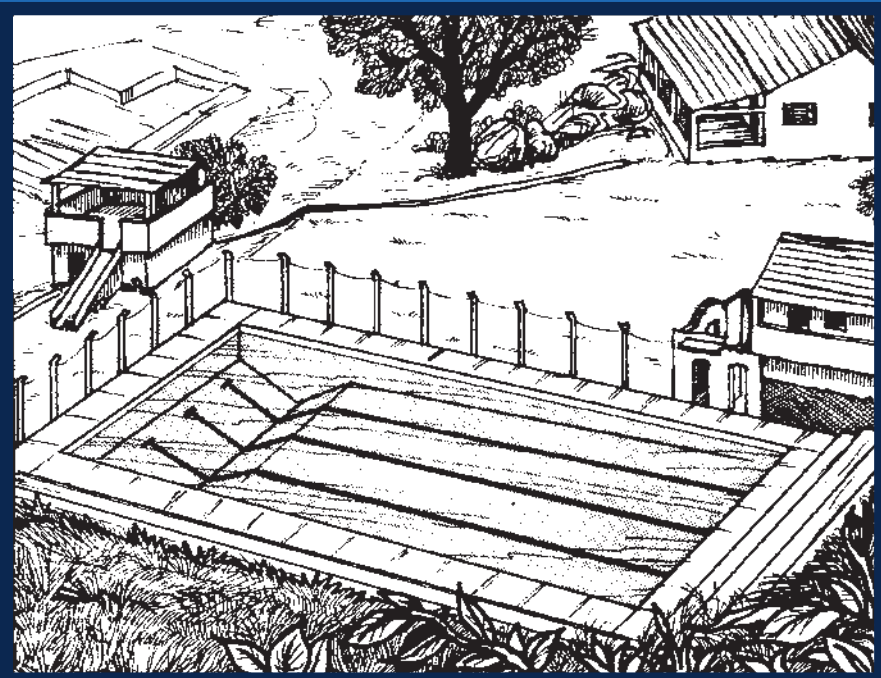
Quando acertei contas com o tesoureiro da Junta de Richmond, foi necessário devolver aproximadamente \$100.00, pois gastamos menos do que o preço de uma viagem direta Rio-Arkansas. Que viagem boa, barata e educativa! As crianças nunca esquecerão, nem KATIE e eu.

* Por ironia do destino (e esta, evidentemente controlada por Deus), agora eu, John Hatton, vivo em Santiago com minha esposa Mônica e filha Melissa, e nós estamos frequentando uma igreja que se situa justamente no seminário batista onde ficamos em 1964. A vida é mesmo cheia de surpresas!

O Sítio do Sossego Ganha Uma Boa Piscina

Procurando uma maneira de conseguir uma boa piscina para o Sítio do Sossego, fizemos bastante pesquisa durante o ano de 1964. Chegamos à conclusão, junto com Dr. EDGAR HALLOCK, Diretor da JUERP, que através de uma empresa construtora de piscinas, não haveria possibilidade de fazê-la. A única possibilidade seria arranjar um bom construtor, comprar o material, e construí-la. Aliás, todas as obras no Sítio têm sido feitas nesta base. Desde o ano de 1970, o irmão JOSÉ MACIEL DA SILVA tem sido o nosso construtor, sendo empregado mesmo do Sítio (JUERP) .

AURELIANO era um moço que tinha bastante experiência na construção no Seminário Teológico Batista do Sul, e outras construções no Rio de Janeiro. No Sítio foi ele o construtor da ponte de pedestres em cima do córrego e várias outras obras. Mas nunca tinha construído piscina, não era engenheiro, mas armador, com bastante experiência. Com ele fizemos os planos para a piscina. Ele calculou o ferro, cimento, etc., e nós compramos. Depois o Dr. HALLOCK lembrou-se do Dr. ISABELINO, um en-

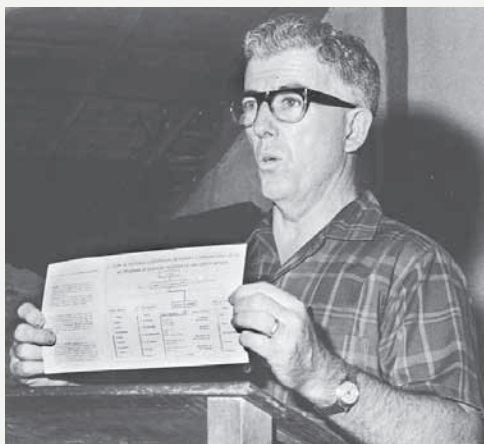


engenheiro batista, paraguaio, que trabalhava na Junta Patrimonial, e também fazia certas obras para a JUERP. Conversamos e ele arranjou outro engenheiro para fazer a planta e os cálculos. Mas AURELIANO foi o construtor, e funcionou muito bem.

Estava aproximando o tempo das nossas férias nos EUA, depois de cinco anos de serviço. O Dr. HALLOCK perguntou-me várias vezes se não gostaria de adiar as férias até depois da construção da piscina. Nossa resposta sempre foi negativa, e um ano depois, quando voltamos e encontramos uma bela piscina toda pronta, compreendi que nossa decisão foi muito acertada. Se eu tivesse ficado, tenho certeza que não conseguiria o que ele conseguiu na minha ausência. O Sr. CLÁUDIO MIRANDA, que estava quase se aposentando como chefe dos escritórios da Casa Publicadora Batista, ficou como administrador da obra da piscina, pagador das contas, etc. E tudo funcionou melhor do que se esperava!

Creio que a JUERP gastou mais na construção da piscina do que em qualquer outra obra no Sítio do Sossego. Não me lembro de qualquer oferta de fora, nem da Missão, como aconteceu em várias outras obras, e também na compra de terras. Mesmo custando caro, a piscina foi construída numa boa hora e tem sido uma grande atração para os acampantes.

Para informar melhor: a piscina mede 20 m x 10 m. A parte mais rasa tem 1 metro de profundidade e a mais funda, 2 metros e 50 centímetros. Toda revestida de azulejo. Atualmente tem também uma boa cerca em volta, e um bom sistema de filtros para a conservação da limpeza.



Dr. Edgar Hallock

O Primeiro Congresso Nacional dos ER (15 a 19 de Julho de 1968)

Local: COLÉGIO BATISTA - RIO DE JANEIRO

O Prof. MOYSES SILVEIRA era o Diretor do Colégio Batista, no Rio de Janeiro, e membro da Igreja Batista de Rio Dourado, onde eu era pastor. Era nosso amigo, e amigo dos Embaixadores do Rei. Compramos o Sítio do Sossego do Prof. MOYSES em 1950, e quando se aproximava o vigésimo aniversário dos ER no Brasil, planejamos juntos o 1º Congresso dos Embaixadores do Rei.



O Internato do Colégio Batista tinha alojamento para muita gente. Os dormitórios estariam desocupados no mês de julho por causa das férias. Pensamos num Acampamento-Congresso: Todos os congressistas dormindo, comendo, e assistindo as reuniões e demais atividades nas dependências do Colégio. E assim foi. O número de congressistas chegou a 500 e só saímos do Colégio uma noite, para marchar a pé até o Maracanãzinho para participar do 1º Congresso da União Pan-Americana de Homens Batistas.

O pessoal do Departamento Masculino de Atividades Missionárias trabalhou muito, antes e durante o Congresso, e o resultado foi positivo. O pessoal do DMAM naquela época: EDSON MACHADO, DOMINGOS SILVA JÚNIOR, MESSIAS MACIEL, CAMILO CALDAS, SAMUEL RODRIGUES DE SOUZA, ADER ALVES DE ASSIS, ANTONINO MELLO SANTOS, ISALTINO GOMES COELHO FILHO, THEÓGENES E. FIGUEIREDO e PETRONIO PERRUCCI.

No programa do 1º Congresso dos ER tivemos alguns dos maiores pregadores do Brasil e da América do Norte: RUBENS LOPES, DAVID GOMES, e BAKER JAMES CAUTHEN.

O Congresso trouxe bênçãos e inspiração para os congressistas e uma grande contribuição para o crescimento do trabalho dos Embaixadores do Rei no Brasil.

O Segundo Congresso Nacional dos ER (15 a 19 de Julho de 1973)

Local: 1ª IGREJA BATISTA DE NITERÓI

Começamos bem cedo os preparativos do 2º Congresso Nacional dos ER; aproximadamente dois anos de antecedência. Resolvemos promover, em cada Estado, durante o ano de 1972, um Mini-Congresso, informando, convidando e preparando os ER em todo Brasil, para o 2º Congresso Nacional, a magna festa de 1973.



Não foi fácil. A JUERP estava em crise financeira. Tudo era difícil. Mesmo assim, SAMUEL RODRIGUES DE SOUZA e JOSUÉ ANDRADE viajaram de ônibus, e visitaram a maioria dos Estados, promovendo estes Mini-Congressos. Creio que nunca tivemos um ano de tantas novas Embaixadas, 110 em 1972.

“VENDE-SE ESTE CARTAZ” foi a promoção que fizemos para vender os bonitos cartazes do Congresso, pois, explicávamos: “A atual situação financeira da nossa JUERP não nos permite despesas. Contamos, portanto, com a colaboração de todas as Embaixadas do Brasil neste empreendimento”. E, de fato, encontramos bastante compreensão e cooperação.

Quase 1000 ER fizeram sua inscrição, e mais de 1500 participaram nas reuniões noturnas. Foi um Congresso muito animado e cheio de inspiração. Houve 3 sessões diurnas e três noturnas, cada uma terminando com uma boa mensagem, e creio que todos os pregadores fizeram apelo. O total de decisões foi bem grande. Pregaram nas sessões diurnas: Sr. C. H. SEATON, Sr. BILL HIGHSMITH e Pr. DAVID GOMES. Nas sessões noturnas:

Pr. NILSON FANINI, Pr. SAMUEL MITT, Pr. SILVINO NETTO, e Pr. ALCIDES TELES.

Nas sessões diurnas o programa de cada uma dos três dias começou com ORDENS SECRETAS: Cada congressista recebia na entrada do santuário uma folha de papel dizendo como devia fazer o seu culto particular. No programa havia uma hora interessante chamada BIBLIONAUTAS EM ÓRBITA. Depois os congressistas eram divididos em 16 classes diferentes para estudar o livro de I João - APRENDENDO DE JOÃO. Voltando para o santuário tivemos música e mensagem, como já foi explicado.

Uma tarde foi dedica da a um passeio na Baía da Guanabara, e outra a um DESFILE pela cidade em muitos carros, ônibus, e terminando numa das principais praças de Niterói, onde o Pr. FANINI pregou um excelente sermão, para uma multidão de pessoas.

Graças a Deus em primeiro lugar; graças ao Pr. FANINI e à Primeira Igreja Batista de Niterói; e graças ao pessoal do DMAM, conselheiros e coordenadores dos ER, em especial ao Sr. OLIVEIRA, da Embaixada M. C. WHITE da Igreja Batista de Mares em Salvador, Bahia, que trouxe escudos luminosos para enfeitar o santuário, e muitos outros que fizeram tantas coisas ... Creio que o 2º Congresso Nacional dos Embaixadores do Rei foi um grande congresso para a honra e gloria do nosso Senhor e Salvador. AMÉM!

A União Masculina Missionária Batista do Brasil

Eu não fui a Convenção Batista Brasileira que se reuniu no Recife, em janeiro de 1978, mas, foi para mim uma grande surpresa ouvir a notícia de que a Convenção havia votado a criação da UMMBB. Eu estava completamente “por fora” do assunto, e não sabia se era uma boa coisa ou

não. Havia chegado à conclusão de que o trabalho masculino não podia funcionar mais na JUERP, mas confesso que não sabia qual seria a melhor solução para o problema. Achava impossível a Convenção Batista Brasileira (CBB) pensar na criação de uma outra Junta, ou coisa semelhante.

Em fevereiro de 1978, sabendo que a CBB, de fato, votou criar esta nova entidade, mesmo sem recursos para fazê-la funcionar, fiquei a pensar:

Quem sabe seja este o plano de Deus para os homens terem, no futuro, condições de promover, como devem ser promovidas, as organizações missionárias para os meninos, moços e homens? Quem sabe se Deus não está respondendo as nossas orações? As orações de muita gente! Passamos por experiências duras, não conseguimos realizar os nossos sonhos, mas não importa, a obra é de Deus, não é nossa. “Somos cooperadores de Deus”. Se Deus tem um outro plano, por certo é um plano melhor.

Gostaria de escrever um pouco sobre, pelo menos, quatro dos homens que estão atualmente dirigindo os trabalhos da União Masculina Missionária Batista do Brasil. Cada um tem experiência com os Embaixadores do Rei, mesmo nos acampamentos:

1) DIRCEU AMARO - Eleito Secretario Geral da UMMBB em setembro de 1978. Começou logo trabalhando para fazer funcionar a União. Sabia que não receberia nada do Plano Cooperativo no ano de 1978, nem no ano de 1979. Mas não cruzou os braços, alugou salas na Rua Paraíba, 3, 3º andar, Praça da Bandeira, contratou uma secretaria em tempo integral, e começou colocando outros no quadro de obreiros da UMMBB.

DIRCEU é pai de quatro filhos, todos com boas experiências como Embaixadores do Rei. Foram os filhos que mostraram ao pai o valor da organização ER. Todos alcançaram os postos superiores, na Embaixada da Igreja Batista da Tijuca, no Rio de Janeiro. Interessante é que, tanto os filhos, como o pai, têm acampado varias vezes no Sítio do Sossego. DIRCEU tem servido como obreiro no “Fim do Mundo” no núcleo dos valentes e outros.

Fiquei muito satisfeito em saber que o primeiro Secretario Geral da UMMBB é um homem que ama os meninos, que ama a organização Embaixadores do Rei, e dá todo o apoio para os Acampamentos ER, do GAM e dos homens.

2) SAMUEL RODRIGUES DE SOUZA - Como Diretor do Departamento Editorial da UMMBB, SAMUEL é redator da revista *COMUNICAÇÃO MISSIONÁRIA HOMEM BATISTA* e da revista *COMUNICAÇÃO MISSIONÁRIA EMBAIXADOR*. Além das duas revistas também tem responsabilidade na preparação de manuais, guias, e outras publicações para os homens, moços e Embaixadores do Rei.

Para esta tarefa importante Deus deu ao SAMUEL um talento especial, e também a oportunidade de usar e desenvolver esse talento durante os últimos 12 anos. Conheço SAMUEL desde o ano de 1969 quando ele veio ao Rio de Janeiro para estudar no Seminário Teológico Batista do Sul e trabalhar no DMAM. Fiquei não só impressionado com a capacidade do moço, mas também com a sinceridade e amor que possuía para o trabalho dos Embaixadores do Rei. Ele não trabalhava como se fosse simplesmente um emprego, mas viveu a organização ER. Serviu cinco anos como Chefe da Divisão de Embaixadores do Rei do DMAM.

SAMUEL é capixaba, filho do Pr. ANADIR RODRIGUES DE SOUZA, batizado com 9 anos de idade. Quis ser Embaixador do Rei e foi para a Igreja Batista de Cobilândia por causa da Embaixada. Sempre leu *O Jornal Batista*, *O Embaixador* e outra boa literatura que sem dúvida o ajudou na formação do seu caráter. Foi no sítio TUPI num acampamento de ER, que SAMUEL se decidiu a consagrar a sua vida ao serviço de Deus.

Que contribuição inestimável SAMUEL RODRIGUES DE SOUZA tem dado ao trabalho ER aqui no Brasil!

3) MISAEL GOMES - Outro capixaba, de Cachoeiro de Itapemirim, mas que está morando em Coelho da Rocha, RJ, há mais de vinte anos. Na Igreja Batista de Coelho da Rocha, MISAEL tem servido como Conselheiro dos ER desde o ano de 1967, há 15 anos! Desde o ano de 1973 vem servindo como Coordenador Estadual dos Embaixadores do Rei, no Estado do Rio de Janeiro. Nunca deixou a liderança da Embaixada, pois tem sempre a ajuda de bons auxiliares. Também tem servido várias vezes como Coordenador dos ER na sua Associação Meritiense. E às vezes como Presidente da Organização dos Conselheiros da Associação.

Atualmente, MISAEL é uma figura muito importante na UMMBB, servindo como assistente do Secretário Geral, e como responsável pelo escritó-

rio da UMMBB. É um dos coordenadores regionais da União, e continua como Coordenador Estadual dos ER no Estado do Rio de Janeiro.

Nos Acampamentos dos ER no Sítio do Sossego, MISAEEL vem cooperando há muitos anos. Tem servido como Chefe de Grupo, Comandante de Núcleo, e nos anos 1980 e 1981 como o Diretor dos Acampamentos.

Tenho visitado bastante igrejas com MISAEEL, fazendo promoção dos Acampamentos e das Organizações Masculinas Missionárias. Tenho grande apreciação pelo trabalho dele. Creio que MISAEEL conhece mais Conselheiros e Coordenadores dos ER do que qualquer outro, no Brasil. Ele tem se esforçado e se sacrificado para ver o trabalho progredir.

4) DIRCEU AMARO JÚNIOR - É o Líder Nacional dos Embaixadores do Rei e tem vocação missionária. É seminarista no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, e quando se formar, em 1982, deseja seguir para os campos de missões nacionais. Já tem experiências em Itaipú, trabalhando durante as férias com a Junta de Missões Nacionais.

DIRCEU JÚNIOR foi ER na Embaixada da Tijuca e tem acampado no Sítio do Sossego varias vezes como ER, como obreiro também, sendo Diretor dos Acampamentos de 1982.

Trinta Anos de Acampamentos no Sítio do Sossego

Nos seis acampamentos de verão de 1981, celebramos 30 anos de Acampamentos dos ER no Sítio do Sossego. Era motivo de muitas graças a Deus pelas bênçãos recebidas ao longo desse caminho cheio de lutas, alegrias e vitórias.

Quantos Acampamentos ER foram realizados durante estes 30 anos? Não sabemos ao certo (pelo menos 96). Mais difícil de calcular é o número total de acampantes ou o numero de decisões tomadas por Cristo. Confesso que é uma falha da minha parte, pois deveria ter guardado essas informações com bastante cuidado. Mas estudando os programas antigos que temos, *O Embaixador*, algumas reportagens em *O Jornal Batista*, e alguns relatórios, chegamos a algumas conclusões que transcrevemos abaixo.

Número de Acampamentos	
1951 - 1954 - 2 Acampamentos ER cada ano, jan., ou fev. e julho.....	8
1955 - 1957 - 3 Acampamentos cada ano, sendo 1 de Conselheiros, e o 1º Nacional.....	9
1958 - 1 de Conselheiros e 1 de ER.....	2
1959 - Só encontramos 1 registrado.....	1
1960 - 1 normal, 1 nacional e 1 internacional.....	3
1961 - 2, sendo 1 no verão e outro em julho.....	2
1962 - 1965 - Não tenho certeza, mas parece-me ter havido só 1 acampamento por ano.....	4
1966 - 1969 - 3 Acampamentos por ano, 4 no ano de 1967...	13
	42

Temos um *local* ótimo para a realização de bons acampamentos. Não falta beleza, e os recursos são da própria natureza: a serra, a mata, córregos, pedras, árvores, passarinhos. Desde o primeiro acampamento em 1951, em condições precárias, estamos lutando para melhorar as instalações, para oferecer algum conforto para os grupos que vêm acampando no Sítio. Não chegamos ainda onde gostaríamos, mas vamos continuar na luta, se Deus quiser!

As construções no Sítio estão seguindo um PLANO DE NÚCLEOS E GRUPOS. De propósito temos separado, as vezes bem longe, os núcleos

um do outro. Um núcleo tem 4 ou 6 grupos, e cada grupo tem alojamento para 10 ou até 15 acampantes. Este plano funcionava muito bem para juniores e adolescentes, especialmente quando se trata das organizações dos Embaixadores do Rei e das Mensageiras do Rei. Cada núcleo tendo um comandante e pastor, e cada grupo um chefe de grupo (adulto). Dá para ter vários “acampamentozinhos” dentro do acampamento geral. Assim também facilita as competições, pois cada núcleo tem sua própria faixa etária, e os grupos dentro do núcleo competem somente com os outros grupos do mesmo núcleo.

Mesmo pensando sempre em primeiro lugar nos Embaixadores do Rei, estamos terminando agora a construção de um “Centro de Conferências”,

Começando com o ano de 1970, os dados são mais completos, como nos primeiros batismos:

DATA	Número de Acampamentos	Total de Acampantes	Conversões e Decisões para Batismo	Ministério e Missões	Consagração de Vidas	Total de Decisões
jan. de 1970	3	575	79	93	59	232
jan. de 1971	3	324	30	35	84	149
julho de 1971	1	244	42	22	233	297
jan. de 1972	3	711	128	128	74	330
jan. de 1973	4	626	101	79	96	276
jan. de 1974	4	627	69	51	47	167
jan. de 1975	4	937	82	75	179	336
jan. de 1976	4	1.258	82	128	167	377
julho de 1976	2	347	31	42	84	157
jan. de 1977	5	1.172	50	80	110	240
jan. de 1978	5	1.200	83	198	220	501
jan. de 1979	5	1.151	123	220	239	582
jan. de 1980	5	1.366	99	202	182	483
jan. de 1981	6	1.503	123	207	122	452
TOTAL	54	12.041	1.122	1.560	1.897	4.579

nosso 2º Núcleo, ARCO-ÍRIS. O segundo andar tem 14 apartamentos pequenos e uma sala para reuniões. Embaixo tem os dormitórios com 94 camas embutidas e os apartamentos em cima tem 70 camas.

Qual a finalidade de acampamentos? A vida espiritual dos acampantes deve ser a preocupação maior e a finalidade principal de qualquer acampamento de crentes em Cristo. O alvo deve ser ganhar para Cristo o acampante que ainda não seja crente, levando-o a fazer uma decisão pública. O alvo do acampamento é também levar o acampante crente a buscar a vontade de Deus para a sua vida, dando-lhe oportunidade de fazer esta decisão publicamente. Isso não acontece por acaso. É resultado de oração e preparação do ambiente.

Durante muitos anos no Sítio do Sossego, tem sido nossa maior alegria e satisfação assistir em cada acampamento dos Embaixadores do Rei a TARDE DE DECISÃO. É uma hora quando centenas, ou já, milhares, têm tomado uma decisão, ou aceitando a Cristo como Salvador, ou consagrando a sua vida a Deus, ou entregando a vida para a ministério ou missões. Tenho certeza que há sempre alegria no céu nessas tardes, sempre alegria no Sítio do Sossego, sempre alegria no meu coração.

Em julho de 1957 foi realizado o 1º Acampamento Nacional dos Embaixadores do Rei no Sítio do Sossego. Depois, durante alguns anos, certos



acampamentos, quase sempre no mês de julho, foram designados NACIONAIS. Para estes acampamentos procuramos conseguir uma representação do maior numero de Estados possível. Os primeiros seis acampamentos nacionais foram realizados no Sítio do Sossego, e depois levamos para outros Estados, onde sempre serviram para um despertamento no trabalho dos Embaixadores do Rei.

Acampamentos Nacionais dos Embaixadores do Rei

NÚMERO	DATA	LOCAL
1º	13-18 de julho de 1957	Sítio do Sossego
2º	7-11 de julho de 1958	Sítio do Sossego
3º	23-29 de jan. de 1960	Sítio do Sossego
4º	17-20 de julho de 1961	Sítio do Sossego
5º	15-20 de julho de 1963	Sítio do Sossego
6º	13-17 de julho de 1964	Sítio do Sossego
7º	12-16 de julho de 1965	Sumaré, São Paulo
8º	18-22 de julho de 1966	Tupi, Vitória, ES
9º	17-21 de julho de 1967	Silvânia, Recife, PE
10º	23-25 de julho de 1969	Acampamento Batista Catari-nense, Florianópolis, SC
11º	27-31 de julho de 1970	Brasília, DF
12º	19-23 de julho de 1971	Sítio do Sossego, celebra-n-do 20 anos de Acampamentos no SS.

© 2010 Escrito por William Alvin Hatton; diagramação e arte por John Hatton. Direitos reservados. Contacte: info@e-published.net
 Visite www.e-published.net